

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal
Básica

9912341218/13/DR-RJ
APP AI

... CORREIOS ...

SAÚDE

Medicar aluno em sala de aula pode dar uma baita dor de cabeça, entenda por que

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Será que os imigrantes têm o mesmo direito à educação que os nativos? Tire essa e outras dúvidas lendo essa reportagem

EDUCAÇÃO DISRUPTIVA

Descubra por que qualquer professor tem um recurso fundamental para inovar junto a sua turma



MEU DOCE VIROU LEGUMES

Os alimentos pobres em nutrientes destacam-se na cadeia alimentar das crianças. O que pais e escolas estão fazendo para virar esse jogo?

Está na hora de repensar, vamos lá!



Opinião

De repente... Professor!

Reinaldo Miguel de Andrade Júnior

Para início de conversa, quero relembrar a minha trajetória como estudante de escola pública, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio. É interessante destacar que, nos anos iniciais, tive muita dificuldade com o universo das letras, o que me fez ficar reprovado logo no primeiro ano na escola. Depois dessa situação, busquei mergulhar nesse plano com as primeiras leituras. Meu pai, como fonte de inspiração, ajudou-me com o seu incentivo, mesmo sendo um homem que não possuía formação escolar completa, mas que trazia uma fonte de conhecimento inexplicável. Sempre tive apoio dele, na medida do possível.

Com o passar do tempo, simpatizava com leituras impostas pelas professoras e, se não as tivesse feito, parecia que me faltava alguma parte. Realizava-as na curiosidade e na intenção de explorar essas narrativas. Nessa proposta, aperfeiçoava o vocabulário, conhecia novas histórias, a escrita tornava-se coerente e coesa.

No meu processo de formação escolar, sempre tive uma quedinha por Língua Portuguesa e esse gosto começou a incorporar a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. A paixão por essa disciplina estourou mesmo na oitava série com uma professora que tinha uma didática dinâmica, prazerosa e de fácil entendimento.

Depois, no Ensino Médio, tive aula de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira separadamente. Nessas, tive um desvio dentro da minha área por simpatizar mais por Literatura, já que a professora

demonstrava domínio da disciplina e proporcionava reflexões pertinentes às obras literárias, de acordo com as épocas. Nesse contexto, não deixei de gostar de Língua Portuguesa, apenas percebi que ambas faziam parte do meu currículo escolar e que havia descoberto uma disciplina, cujo nome não era falada na outra modalidade de ensino.

Ao longo do tempo, prestei vestibular e fui aprovado para Bacharelado em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por cotas, acesso de escola pública e renda inferior a meio salário mínimo. Com essa escolha, acabei não sendo aprovado na homologação de documentos, pois o somatório da minha renda e da minha mãe ultrapassaram. Obviamente, essa circunstância deixou-me desmotivado, porque era o meu grande sonho ingressar num curso de minha escolha numa instituição pública. Sem saída, no ano em que saiu o resultado do vestibular — meados de 2015 — prestei para Licenciatura em Letras-Português, na UniRitter Campus Fapa, já que a instituição tinha aberto o curso na modalidade presencial. Lembro-me de ter ficado esperançoso com esta escolha, visto como um subterfúgio para apaziguar a situação constrangedora que ocorrera na outra universidade.

Atualmente, estou me formando pela UniRitter, como futuro professor de Língua Portuguesa e essa escolha ocorreu por motivação dos estágios obrigatórios, nos quais tive a oportunidade de le-

EXPE DIEN TE

Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalista Editora
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685-JP)

Coord. de Comunicação
Luiz André Ferreira

Assistentes de Editorial
Jéssica Almeida e Richard Günter

Designer e Assistente Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Yasmin Gundim

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 82.000 (oitenta e dois mil)

Impressão e distribuição
Ediográfica – Correios

Colaboração
Marcela Figueiredo

**Professores, enviem seus projetos para a
redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

• Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

cionar juntamente com as docentes que me deram aula, nas duas escolas.

Para entender realmente a minha pretensão no curso, no início não queria lecionar, mas trabalhar com pesquisa ou até mesmo com revisão de textos. O que me trouxe para a realidade de dentro da

sala de aula foi a inspiração dessas professoras, que tive a oportunidade de encontrar nas minhas práticas obrigatórias no contexto escolar.

Reinaldo Miguel de Andrade Júnior é formando em Licenciatura em Letras - Português e Bolsista do Programa Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Escola Municipal de Educação Infantil Valneri Antunes.



Ausência paterna e o desenvolvimento educacional dos filhos

Wellison Magalhães

“Socorro! Sou pai”.

O grito é fictício, não me recordo, exatamente, de alguém ter falado ou utilizado essas palavras, para dizer o quanto ser pai tornou-se um desafio, e isso para milhares de pessoas ao longo das últimas décadas.

Não estou falando de sexualidade antes que sua mente viaje nessa direção. Estou falando sobre masculinidade, virilidade e a capacidade de assumir o seu papel na sociedade.

Há um esvaziamento do sentido dessa masculinidade. Primeiro porque, de fato, os homens deixaram de assumir seus papéis e, segundo, porque, com o avanço das mulheres ocupando espaços sociais dignos e notórios, houve um apequena-mento do papel masculino.

Desde a década de 1950 as mulheres procuram os seus espaços na sociedade, no que concerne a ter os mesmos deveres e direitos, o que era propriedade dos homens, e elas conquistaram. Tornaram-se empresárias, executivas, gerentes, motoristas e ainda, em seus horários milagrosos, numa agenda *full time* de 24 horas, foram capazes de ser mães, esposas, filhas, ou seja, ter uma multifacetada forma de fazer mil coisas.

O homem, que era apenas o provedor, não percebeu que, a reboque dessas mudanças na cabeça feminina, ele também havia mudado o seu status, à revelia. Ele não era mais o único provedor, e a gerência da casa tornou-se uma cadeira em

que a mulher decidiu sentar. O homem se perdeu.

Perdeu o sentido e direção. Agora, a mulher não é mais uma propriedade privada e nem subserviente. Com isso, conquistar algo dentro de casa deveria ter um outro *modus operandi*, que não mais o grito, nem a chantagem. Era preciso reinventar-se. Entretanto, essa reinvenção tornou-se o grande desafio.

Para o terapeuta americano Larry Crabb, “os homens têm muitas dificuldades em largar o arco e a flecha e apanhar linhas e agulhas. O movimento moderno dos homens, a todo vapor, brotou parcialmente como reação à ideia de que eles devem tornar-se mais relacionalmente sensíveis!”. (Crabb, Larry – O Silêncio de Adão, 1998, SP)

Sem poder usar as ferramentas que deram certo por tanto tempo, os homens têm usado a força e o medo, como instrumentos para manterem-se no topo de suas cadeias relacionais, mas isso não está dando certo.

O que tudo isso tem a ver com a paternidade e a educação dos filhos?

É exatamente neste momento que percebemos, claramente, que os homens iniciaram um êxodo de suas responsabilidades. Muitos assumiram a paternidade com leveza e alegria, muitos decidiram que a paternidade tinha um Q de missão a ser cumprida, contudo muitos não conseguiram enxergar o tamanho do papel que lhes fora dado, ao ajudar a conceber uma criança neste mundo.

Este homem necessitando se reinventar des-

Muitos desenvolveram um distanciamento natural de suas relações afetivas. Nunca receberam de seus pais carinho e cuidado, capazes de reproduzir a seus filhos.

locou-se, como um iceberg, derretendo, a lugares ermos, em suas emoções, e comprometeu a qualidade de sua paternidade, pelo menos em 3 aspectos fundamentais.

1 – Muitos desenvolveram um distanciamento natural de suas relações afetivas. Nunca receberam de seus pais carinho e cuidado, capazes de reproduzir a seus filhos. Perderam-se num mar de frustrações que os incapacitaram a ter um olhar diferente e rever suas próprias histórias. Não conseguiram dar aquilo que nunca experimentaram.

2 – Muitos assimilaram de forma equivocada o significado da paternidade e absorveram a anacrônica ideia de que ser pai é apenas dar as coisas que o filho precisa para sobreviver: casa, comida, roupa e educação! Homens e mulheres que tive-

ram tudo isso, em abundância, sofreram pela ausência física e emocional de seus pais, enquanto crianças e adolescentes. Esta ausência vem afetando áreas cruciais da vida infantil: não adianta dar a melhor escola e não dar o melhor abraço.

3 – Muitos desenvolveram uma masculinidade baseada na força e criaram bloqueios com seus filhos, por estarem sempre numa posição vertical de relacionamento. Não abriram uma caixa de ferramenta essencial para a sobrevivência de relações saudáveis: o diálogo! Com isso, emudeceram as últimas gerações que não conseguiam conversar dentro de suas próprias casas sobre os assuntos que envolviam o dia a dia deles, e muitos transferiram para a escola a única responsabilidade para desbloquear esta caixa.

Há um movimento para trazer os pais ausentes ao cumprimento de seus papéis. Há um apelo que vem de dentro do coração carente de milhares de filhos, para que eles retornem, reatem ou comecem um relacionamento que, em tempo algum, deveria ter sido rompido. Seja qual for a razão da ruptura, ela é inegavelmente prejudicial à saúde emocional dos filhos.

Em conferência na Bahia, um homem de quase 70 anos me disse, ao final de uma palestra: Se tivesse ouvido isso há muitos anos atrás, eu teria sido um pai muito melhor. Ao que respondi: vá para casa, não importam os anos passados, e nem quantos anos os seus filhos possuem, eles ainda esperam que o senhor seja um pai melhor.

Isso vale para você, também!

Wellison Magalhães é escritor e jornalista. Além de comunicação social, é formado em teologia. É graduado pelo Haggai Institute, no Havaí, EUA, autor de diversos livros, dentre eles "Paternidade de A a Z – Porque ser pai é bom, mas ser bom pai é melhor ainda". É palestrante, tendo falado sobre esse tema em diversas cidades no Brasil e no Exterior.

COADJUVANTES, MAS NÃO TANTO: CONHECENDO OS ADJUNTOS ADNOMINAIS

Por Sandro Gomes*



Nosso tema agora será o adjunto adnominal, esse termo que desempenha função discreta na frase, mas é fundamental para a riqueza da informação presente em cada oração ou enunciado. É aquele termo da frase que está sempre próximo de um nome, indicando características e atributos. Vamos ver um exemplo.

O pessoal do evento desistiu.

Quem comete a ação de “desistir” é o “pessoal”. Por isso, assessorado pelo artigo “o” e pela locução adjetiva “do evento”, ele é o sujeito da oração. “Pessoal” é, assim, fundamental para a compreensão do enunciado, enquanto os outros dois termos desempenham função acessória, informando atributos. O “o” informa sobre gênero e número, enquanto “do evento” aponta que não se trata de um “pessoal” qualquer, mas do “pessoal do evento”. Esses termos acessórios são os adjuntos adnominais. Vamos ver alguns exemplos.

Esse professor não perdoa alunos relapsos.

Nesse enunciado, o núcleo da ação, “professor”, é qualificado por um pronome que desempenha função adjetiva. Não é qualquer professor, mas “esse” professor. Qualifica o termo mais importante do sujeito, atuando assim como **pronome adjetivo**.

As águas dos oceanos fazem bem à saúde.

Quem fazem bem são as “águas”. Quem indica que não são as águas de um modo geral, mas uma em especial, é o termo “dos oceanos”. Como se trata de duas palavras indicando uma só ideia (“dos oceanos” poderia por exemplo ser substituído pelo adjetivo “marítimas”), temos uma **locução adjetiva**, outro modo em que os adjuntos podem aparecer.

O primeiro candidato foi o agraciado com o prêmio.

“Primeiro” serve de qualificativo ao núcleo do sujeito, “candidato”. Repare que, apesar de uma função

secundária, se não houvesse o **numeral** com função adjetiva, teríamos uma mensagem bem diferente. E essa é uma importante característica dos adjuntos: são coadjuvantes e ao mesmo tempo relevantes para o conteúdo de um texto.

Adjunto adnominal x Complemento nominal

É comum que esses dois termos sejam confundidos quando se faz uma análise sintática. No entanto, trata-se de duas figuras bem diferentes.

O adjunto não é essencial em uma oração, já que é acessório a um nome, enquanto o complemento nominal aparece como necessário em determinada estrutura de frase. Veja:

*Ele está muito distante do porto.
Isso que ela demonstra é amor de mãe.*

No primeiro exemplo, de complemento nominal, “do porto” é um termo que obrigatoriamente precisa completar a oração, caso contrário ficaria um vácuo na informação. Perguntaríamos: “Ele está distante de quê?”. A própria estrutura da oração solicita o complemento. Outra diferença é que obrigatoriamente o complemento deverá ser precedido de preposição, enquanto nem sempre isso ocorrerá com o adjunto. No segundo exemplo, “de mãe” é um termo acessório, que qualifica o substantivo “amor”. Se não estivesse ali, mesmo assim a informação do enunciado seria compreendida, apesar de não tão completa.

Amigos, sobre adjuntos adnominais é isso. Em breve estaremos aqui abordando mais um ponto desse nosso tão fantástico idioma. Até a próxima, pessoal!

*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

Leitura

ERA UMA VEZ... ATRAVÉS DOS C



A EMPATIA CONTOS DE FADAS

Cheia de criatividade, uma turma
trabalhou habilidades socioemocionais,
quesito previsto na BNCC

Atualmente, temos ouvido falar muito sobre a empatia, seu real significado e sua função na sociedade. Ela se resume na capacidade do indivíduo de se colocar no lugar do outro, ou seja, tentar entender os sentimentos deste para compreender as suas atitudes, por exemplo. Mas você é capaz de se colocar no lugar do outro? Consegue perceber a importância disso?

A psicologia moderna considera essa capacidade como primordial para uma vida próspera e feliz. Além de revelar que esse traço atua como algo que une naturalmente uma amizade, laço familiar e até mesmo o amor romântico, aumentando também as oportunidades de sucesso profissional. Isso porque foi constatado que tem sido muito comum ver profissionais serem contratados pelas competências cognitivas, mas demitidos por falta de competências socioemocionais.



Para realizar o projeto, os pequenos ficaram caracterizados de Branca de Neve e anões

A abordagem das habilidades focadas na educação das emoções é fundamental para promover o pensamento autônomo dos estudantes e suas potencialidades, o que, conseqüentemente, pode reduzir a indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem. É por isso que atualmente o recurso socioemocional é quesito previsto no documento da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC.

Diante dessa exigência, diversos professores têm trabalhado a temática de forma criativa com os pequenos alunos. E para chamar a atenção deles, nada melhor do que aplicar os contos de fadas como exemplo de como se colocar no lugar dos personagens e promover empatia.

Na turma da professora Mônica de Bem, a história da Branca de Neve e os Sete Anões é a favorita da criançada. A Pré-escolar Mundo Encantado, localizada em Leopoldina/MG, compartilha os exemplares nas rodas de leitura, e o desdobramento dessa contação se torna incrível, tendo em vista que a professora busca ir além da história, aplicando os aspectos da empatia, cooperação e autonomia (as chamadas habilidades socioemocionais). “Neste projeto, os

alunos aprendem a resolver conflitos e a se valorizar”, explica a professora. Para abrir o leque das possibilidades de expressão, a educadora leva fantasias para que os estudantes encenem os personagens favoritos e, por meio deles, expressem seus próprios sentimentos. A confecção de um “espelho mágico” em papel ajudou as crianças a exercitarem o autoconhecimento.

Contar e ouvir os contos de fadas é um exercício fundamental para que sejam desenvolvidas a imaginação e a capacidade de expressão. De acordo com a especialista em literatura Elizabeth Cardoso, da PUC de São Paulo, as histórias tradicionais cumprem muito bem esse papel, pois promovem a imaginação, o conhecimento de novas culturas,

a exploração das linguagens, além da ampliação da autoestima. “Os pequenos se motivam pelo exemplo de personagens frágeis ou em grandes dificuldades, fazendo com que se sintam mais corajosos e empoderados”, relata a especialista.

Ao professor que deseja trabalhar a empatia com os contos de fadas, é importante ratificar que, durante a leitura, é preciso deixar intervalos para que o aluno comente e tente adivinhar qual será o destino dos personagens no final da história. E, no encerramento, é também necessário recapitular junto com eles quais sentimentos os personagens tinham no começo, no meio e ao final da história. Para Roberta Bento, educadora e fundadora do SOS Educação, a empatia permite que uma pessoa compreenda a situação pelos olhos do outro.

Assim, o que poderia parecer ofensa, pouco caso ou falta de atenção toma um sentido inverso, viabilizando outro olhar sobre as motivações e dores da outra pessoa. “Se a criança desenvolve essa capacidade, se sai melhor no convívio social, seja em casa, no relacionamento com os irmãos e familiares, seja na escola, com os colegas de classe e com a professora. E quando cresce, a magia continua. Você também pode incentivar a leitura de livros de ficção, dramas e romances adequados para cada idade, pois o efeito é parecido com o do conto de fadas para as crianças menores”, comenta.

De acordo com as aulas da professora Mônica, a técnica utilizada neste projeto pedagógico foi a seguinte:

1

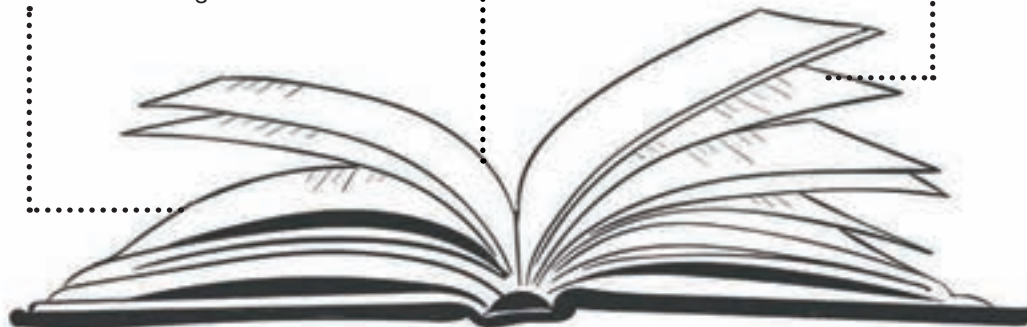
Empatia na roda de leitura: ao ouvir e contar versões diferentes do conto Branca de Neve, as crianças podem conversar, concordar e discordar, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de diálogo.

2

Resolução de conflitos nas discussões: durante a atividade de criação de textos, deixe os alunos opinarem sobre os fatos e negocie o rumo da história buscando um consenso entre todos eles.

3

Autonomia na montagem das peças: deixe que os pequenos resolvam sozinhos os desentendimentos, ainda que a solução não agrade a todos.



■ Por Richard Günter

Fontes: Nova Escola | Exame | SOS Educação

Escola Municipal Pré-Escolar Mundo Encantado

Rua Manoel Januário, 0 – Santa Cruz – Leopoldina/MG

CEP: 36700-000

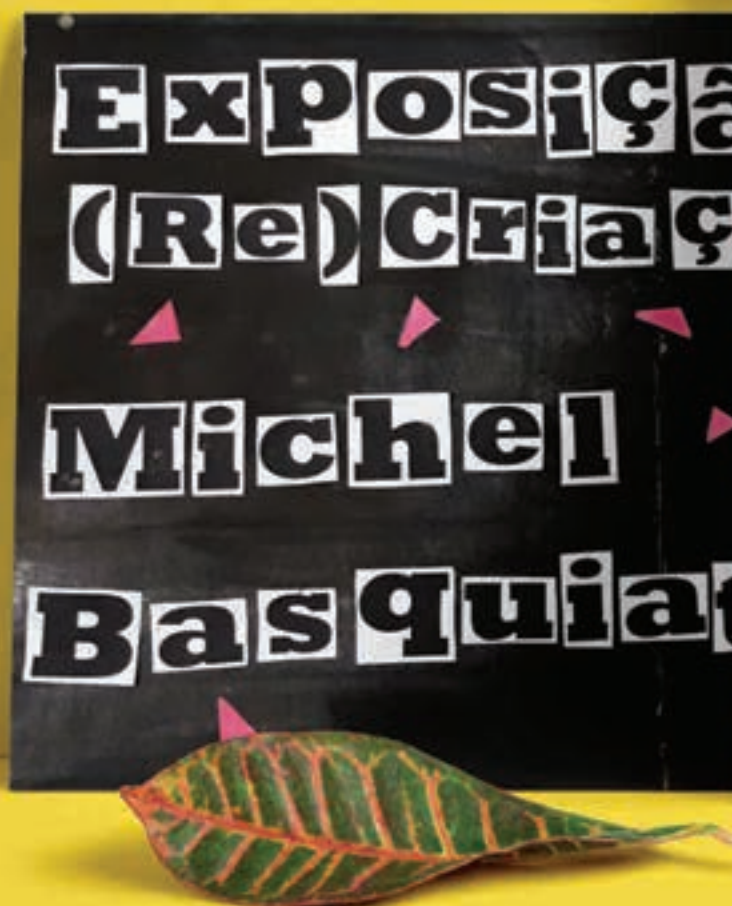
Tel.: (32) 3449-4438

E-mail: empemundoencantado@gmail.com

Fotos da escola: Dayana Valle/Nova Escola

ULTRAPASSANDO BARREIRAS DA SA

Projeto inspirado em obras de Basquiat faz com que alunos tenham novas experiências fora dos muros da escola



AS ALA DE AULA



HOLLYWOOD AFRICANS



Conhecido por suas obras coloridas e por ser um ícone do grafite, Jean-Michel Basquiat foi o artista escolhido para se falar sobre Consciência Negra no Colégio Estadual Professora Regina Celia dos Reis Oliveira, em São João de Meriti. Para isso, a educadora Tatiana Barradas levou os alunos a uma exposição do artista com direito a muitas descobertas e aprendizado.

Tudo começou quando a professora foi à exposição no CCBB e ficou impactada com a tamanha aproximação que ele tinha com os alunos. "Parecia que aquela exposição se encaixava perfeitamente com eles, me entusiasmei e já vislumbrei todos ali conhecendo também a vida e a obra do artista", lembra Tatiana. Porém a professora tinha um obstáculo no meio do caminho: o custo para deslocamento dos estudantes.

Isso fez com que ela utilizasse os recursos que tinha a sua disposição: o computador da direção e um *data show*. Com essas ferramentas, ela apresentou para a turma o artista e mostrou o contexto em que ele viveu, as coisas que se consumiam naquela época, as obras e, a partir daquelas informações, os estudantes criaram uma produção artística inspirada em Basquiat. Trazendo para a realidade deles, respeitando e enaltecendo a individualidade de cada um.

Apesar de iniciar o projeto, a educadora queria mais: que os alunos tivessem a oportunidade de ver de perto as obras do artista. "Foi aí que eu fui buscar apoio no CCBB e descobri um curso sobre transversalidades, que aborda temas voltados para educação e arte, conectando as questões presentes nas exposições e reflexões cotidianas", explica Tatiana.



"Parecia que aquela exposição se encaixava perfeitamente com eles, me entusiasmei e já vislumbrei todos ali conhecendo também a vida e a obra do artista"- Professora Tatiana Barradas





Na edição em que ela participou, o CCBB Educativo convidou Rosemeri Maria da Conceição para debater as perspectivas da arte e educação para as relações étnico-raciais, atentando para a importância da presença e visibilidade de artistas negros na construção de processos pedagógicos em diálogo com a arte. "O curso mostrou a vida e obra do artista Jean-Michel Basquiat como fio condutor da discussão", completa a professora. Ao final do evento foram sorteadas viagens gratuitas nos ônibus do programa educativo do CCBB, e Tatiana foi sorteada.

No dia combinado, o ônibus chegou na porta da escola e durante o trajeto inúmeras perguntas foram feitas. "Eles questionavam se sairíamos do Rio de Janeiro, isso porque muitos nunca haviam se afastado da Baixada Fluminense. Perguntavam que mar era aquele, apontando para a Baía de Guanabara, outros tirando fotos do relógio da Central do Brasil e querendo saber qual era mesmo o nome daquele outro relógio grande que tem no livro de geografia, fazendo referência ao Big Ben. Tudo era questionador, era diferente, parecia que estava sendo mostrado um outro mundo", conta a professora.

Ao chegar no CCBB, os estudantes ficaram atentos aos detalhes e interagiram com a exposição. A educadora conta que essa experiência fez com que ela refletisse sobre a importância do estímulo. "Espero ter novamente a chance de criar ambientes para que eles se interessem de fato, busquem respostas, façam as perguntas, tenham a chance de ir além do muro da escola e experimentem um sentimento de inquietação, busca e descoberta. É de extrema importância ultrapassar as barreiras físicas da sala de aula", finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

Colégio Estadual Professora Regina Celia dos Reis Oliveira

Rua Maria José, 22 – Vale da Simpatia – São João de Meriti/RJ

CEP: 25565-440

Tels.: (21) 3755-0168 / 2650-3132

E-mail: cereginacelia@educacao.rj.br

Fotos cedidas pela escola

VALORES NA ESCOLA: COMO TRABALHAR?

Confira como a escola pode conscientizar os alunos sobre suas atitudes para uma sociedade melhor



A escola tem um importante papel na formação dos estudantes, porém ela não é a única responsável por isso. A formação dos valores morais é uma parceria entre a família, a escola e a sociedade como um todo. Um conjunto de pequenas coisas, de experiências que acontecem em casa e em todos os ambientes em que frequentamos. Então, como a escola pode trabalhar com valores em sala de aula? São inúmeras possibilidades capazes de auxiliar a desenvolver nos alunos hábitos que serão levados por toda a vida. Mas antes de falar sobre essa questão, vamos abordar alguns valores que podem nortear o trabalho em sala de aula e como isso pode ser feito na prática. Confira!

Respeito

Para transmitir é preciso ser exemplo. Evitar falar mal de outras pessoas na frente da criança, buscar ser sempre educado com todos a sua volta, obedecer as leis de trânsito. Até o lixo que se deixa de jogar no chão é um ato de respeito para com a natureza e a sociedade. Todos esses gestos devem ser ressaltados e explicados para que a criança os compreenda desde pequena.

“Os pais devem adquirir o hábito de se reunir pelo menos semanalmente com os filhos, para dialogar com eles.”

Autocontrole

Muito ligado ao conceito de respeito, o autocontrole envolve saber gerenciar desejos, medos, frustrações e ansiedades. A chave para melhorar essa relação está no diálogo. O escritor e doutor em psicanálise Augusto Cury, em seu livro “Pais brilhantes, professores fascinantes”, orienta que os pais devem adquirir o hábito de se reunir pelo menos semanalmente com os filhos, para dialogar com eles. Dar liberdade para que possam falar de si mesmos, suas inquietações e das dificuldades de relacionamento com os irmãos e seus pais. E as escolas que desenvolvem habilidades artísticas, como o teatro e a contação de histórias, ajudam os alunos a expor melhor seus anseios e, assim, exercer o autocontrole de forma mais harmoniosa.





Responsabilidade

Em casa, as pequenas coisas fazem toda a diferença, como guardar os brinquedos, arrumar o próprio quarto, ajudar nas pequenas tarefas do dia. Esses hábitos ensinam a relação entre causa e efeito, e o papel do indivíduo perante seus erros e acertos. Em sala de aula, os professores podem estimular nas crianças o cuidado com seu próprio material. Projetos transdisciplinares que envolvam os alunos em atividades conjuntas, como feiras, saraus e apresentações, também ajudam a desenvolver a responsabilidade na vida das crianças.

Empatia

Começa em casa com o exemplo. A forma com a qual os pais se importam com o que os filhos pensam e sentem se propaga na vida cotidiana e no relacionamento com os menos favorecidos. A escola vem para somar por meio de ações solidárias, mostrando às crianças que existem outras realidades menos coloridas e pessoas com as quais precisamos nos importar, mesmo que não as conheçamos.

Colocando a mão na massa!

São inúmeros os valores morais e as formas que podem ser trabalhados para incentivar os pequenos na construção de uma sociedade melhor. Pais e professores caminham juntos. O Santa Mônica Centro Educacional, localizado em Bento Ribeiro, sabe da importância de trabalhar esses valores em sala de aula e desenvolveu o projeto *Paz, eu quero, o mundo precisa*, para possibilitar a reflexão e a conscientização sobre as atitudes, melhorando-as a cada dia e reconhecendo a paz como um elemento indispensável na reconstrução de uma sociedade melhor.

A ideia é orientar os estudantes a usarem a curiosidade investigativa para construir conhecimento a respeito da própria vida e provocar a reflexão sobre como se promover uma cultura de paz. A diretora Herminia Parente explica que é de extrema importância trabalhar a temática agregando esse valor a outros de igual importância, como o respeito, a tolerância, a solidariedade e muitos outros que permeiam toda e qualquer relação e atividade humana. Além de trabalhar como um processo interno ligado ao autoconhecimento.





Toda a comunidade escolar esteve envolvida com o projeto, que incentivou uma reflexão sobre as atitudes cotidianas e a importância da paz para uma sociedade melhor

A partir daí foram definidos os seguintes subtemas: tolerância, empatia, preservação do ambiente escolar, convívio familiar, estatuto do idoso, estatuto da criança e do adolescente, respeito às leis de preservação e conservação do patrimônio, trânsito, bom convívio com os vizinhos e projeto antibullying.

Através de poesias, desenhos, músicas e outras formas de expressão, os alunos tiveram a oportunidade de expressar os valores aprendidos ao longo do projeto. A diretora conta que a música, a dança e os sorrisos podem influenciar a sociedade para ser mais feliz e pacífica. "Essa ação fez de nossos estudantes 'soldados do amor'. Somos uma sociedade pobre de empatia, por isso a escola deve oportunizar projetos para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Focar em conteúdos acadêmicos e resultados não significa abandonar a formação de um ser integral e feliz, capaz de fazer a diferença na sociedade em que vive", garante Herminia.

A diretora de ensino da rede Santa Mônica Centro Educacional, Márcia Verinaud, completa afirmando que a paz é algo que todos almejam, mas que a escola precisa fazer a diferença mostrando que muitas vezes tudo depende de ações diárias de cada um. "Final a paz deve estar presente nas famílias, nos estádios, no trabalho, no trânsito e principalmente em nossos corações. Participar desse projeto foi muito significativo para todos", finaliza.

■ Por *Jéssica Almeida*

Fonte: Portal Novos Alunos

Santa Mônica Centro Educacional

Rua Divisória, 79 – Bento Ribeiro – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21331-250

Tel.: (21) 3369-9595

Site: www.santamonicace.com.br

Fotos cedidas pela escola

Saúde

O PROFESSOR PODE MEDICAR O ALUNO?

Conheça as
recomendações aos
gestores escolares



Se você é professor, provavelmente vai concordar que é bastante frequente que os alunos fiquem doentes, precisando portanto ser medicados. No entanto, é preciso ficar claro que esse procedimento na escola deve

ser uma exceção, que necessita seguir uma série de critérios, pois medicar durante o período letivo é um ato de cuidado com a saúde e bem-estar dos alunos, mas também de grande responsabilidade e risco. Apesar de concentrar dois direitos fundamentais, a saúde e a educação, algumas regras para viabilizar a prática na escola não ficam claras.

Diante deste embate que envolve gestão escolar e família, a direção deve orientar os pais para que, sempre que possível, organizem a medicação do aluno para que ocorra em casa e fora do período escolar. Nos casos onde isso não for possível, a escola também pode orientar os pais para que organizem os medicamentos em horários predeterminados (por exemplo, 10, 14 ou 16 horas) para facilitar a organização dos educadores.

É inegável que os remédios estão a cada dia mais banalizados em seu critério de utilização, mas seu uso inadequado pode ter consequências sérias para a saúde. A decisão de medicar no ho-

rário letivo não deve envolver apenas os pais e a escola, mas principalmente o profissional médico. Para garantir a segurança dos alunos e proteger as instituições de ensino de possíveis erros, os especialistas são enfáticos: remédio na escola só com receita médica.

Em uma conversa com Joel Bressa da Cunha, presidente do Departamento Científico de Saúde Escolar da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), é enfatizado que o ideal é que nenhum medicamento seja administrado na escola, mas, caso seja imprescindível, esse remédio deve ter receita médica, inclusive os de uso livre como paracetamol, homeopáticos e pomadas.

É preciso salientar também que a unidade escolar tem o direito de se negar a administrar qualquer medicamento se entender que não está apta nos quesitos profissionais e estruturais, como nos casos de alunos portadores de diabetes que necessitam de aplicação de insulina. Neste caso aconselha-se uma adaptação de horários que favoreçam a situação do estudante, dos pais e dos professores.

Para aumentar a segurança e diminuir a possibilidade de erros, a Revista Gestão Escolar seleciona algumas recomendações para pais e docentes que devem ser levadas em conta quando se trata do uso de medicamentos no horário escolar.

ORIENTAÇÕES PARA A GESTÃO ESCOLAR



Crie um protocolo sobre como agir em emergências como machucados, picadas de insetos, acidentes ou na impossibilidade de um responsável buscar a criança adoentada.



Só medique mediante autorização por escrito dos pais e receita médica.



A receita médica deve conter nome da criança, do medicamento, do médico com seu respectivo CRM e a dose.



O medicamento recebido deve ser armazenado em local seguro, fora do alcance de crianças

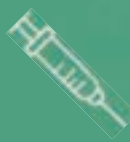


e distante de eletrodomésticos, áreas molhadas e produtos de limpeza.

O profissional designado para administrar o medicamento deve fazê-lo apenas caso se considere apto para tal e após compreender claramente a prescrição médica e conferir a dose, horário, nome da criança e do medicamento.



Em casos de doenças crônicas, podem ser necessários procedimentos mais complexos, como exames e injeções. Na ausência de profissional da saúde, deve-se buscar orientação para capacitar o colaborador da Educação.



Lembre-se de devolver sobras de medicamentos aos pais ou responsáveis.

■ Por Richard Günter

Fontes: Gestão Escolar | Secretaria de Estado de Educação | Sociedade Brasileira de Pediatria

ALÉM DE NOVAS IDEIAS

Evento promovido pela Appai reuniu especialistas que mostraram como o professor pode inovar em sala de aula sem grandes investimentos



APOIO



ação
Educ **DIS
RUP
TIVA**



Para inovar em sala de aula é preciso realizar grandes investimentos financeiros e tecnológicos, certo? Errado! Para isso, você não precisa de muito. Qualquer escola ou professor tem um recurso fundamental para buscar novos caminhos. Quer descobrir qual é e como pode utilizá-lo a seu favor? Então, confira essa matéria que preparamos para você!

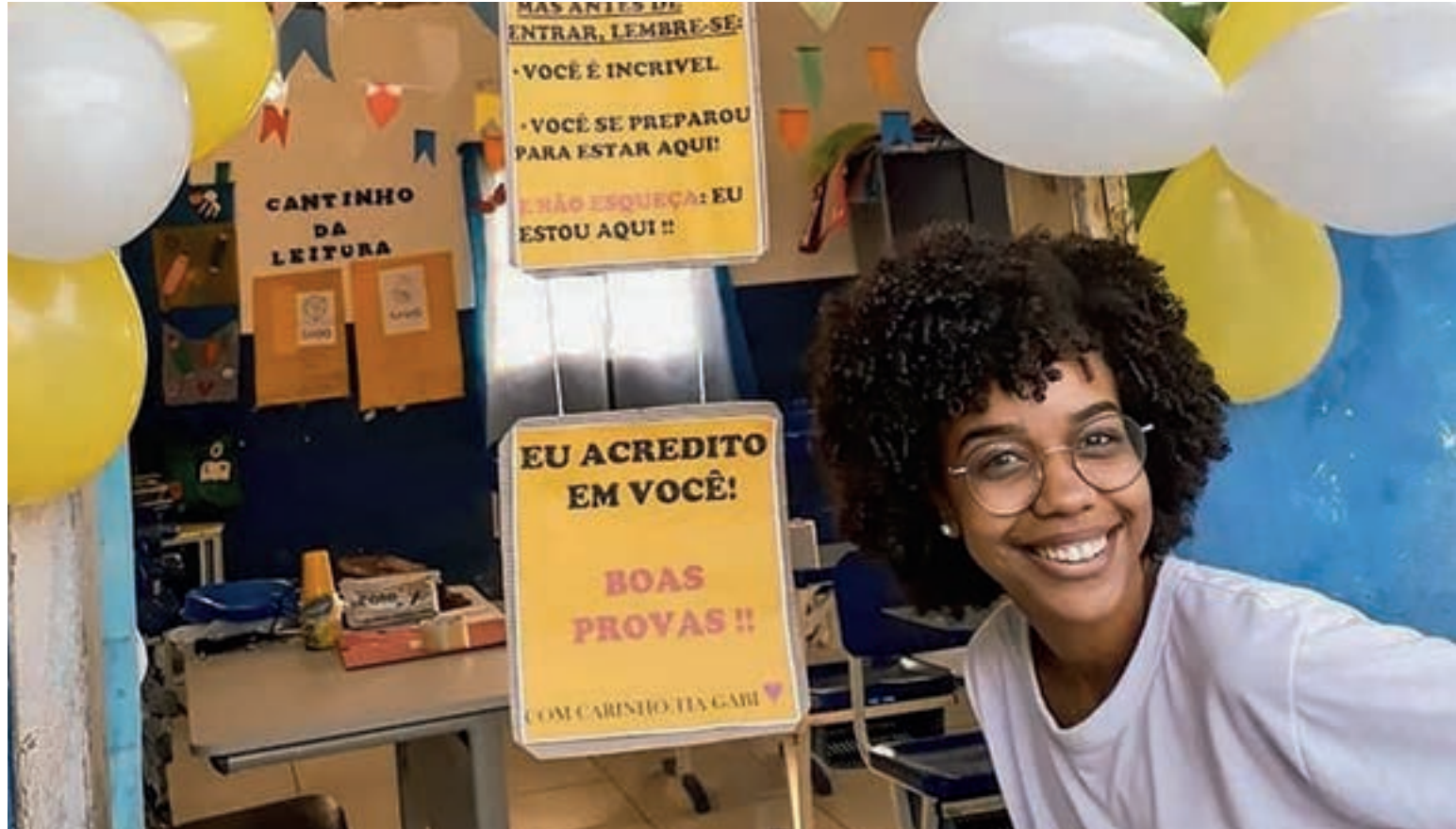
O pontapé inicial para debater sobre Educação Disruptiva aconteceu no Hotel Othon Palace, em Copacabana, num evento promovido pela Appai que reuniu um timaço de especialistas para falar sobre as tendências e novidades do mundo da educação. O encontro foi uma iniciativa dos benefícios Educação Continuada e Revista Appai Educar em parceria com a Idapt, uma plataforma de ensino com conteúdos criados com formato e linguagem específicos para os jovens modernos.

Mas, afinal, o que é Educação Disruptiva?

Muito se fala sobre a temática, mas ainda existem muitas dúvidas sobre essa questão. O economista e fundador da Idapt, Rodrigo Angelito, conta que a educação disruptiva nada mais é que perceber que os modelos tradicionais já não são suficientes e, a partir disso, desafiar o *status quo*, uma expressão latina usada para se referir à situação em que algo se encontra em dado momento. “Precisamos entregar o que temos de melhor para

ossos alunos, abordando os conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o mundo moderno, e eliminar a mentalidade e os métodos do século passado”, explica Rodrigo. Para ele, a educação disruptiva é aquela que prepara os jovens para o futuro, com as ferramentas certas para que eles sejam produtivos e realizados em suas carreiras. “Não podemos criar o jovem para ser um robô, que armazena e processa dados. Precisamos desenvolver suas competências socioemocionais e nos adaptar para o futuro”, garante.





A professora Gabriella espalhou pela sala de aula mensagens de incentivo para os alunos no dia da prova

Elogie seus alunos!

E por falar em competências socioemocionais, o fundador da VOA Educação, Tiago Neves, também foi um dos convidados para esse bate-papo e falou sobre o assunto. Para ele, as pequenas coisas fazem a diferença na vida do estudante. “Precisamos desenvolver o ser humano de forma integral. Focar no esforço e não no QI, mostrar para o aluno que ele está se esforçando. Elogiar mais e que esses incentivos cheguem na família, mostrando o que houve de progresso”, explica.

Um exemplo disso, citado por ele, foi a professora de Magé Gabriella Freire, que viralizou na internet ao inovar na aplicação de provas. Tudo começou no início do ano letivo, quando a educadora já chegou à Escola Municipal Vereador Paulo Barenco com notícias pouco animadoras: a turma do 1º ano do Ensino Fundamental

para a qual lecionaria era conhecida por não apresentar bons resultados. Dos 19 alunos, dez haviam repetido a série e alguns até mais de uma vez.

Logo depois das primeiras provas, os alertas se provaram verdadeiros. Mas, conforme foi conhecendo seus alunos, Gabriella percebeu que o motivo para o mau desempenho não era a incapacidade de aprender e, sim, o nervosismo antes das provas, desencadeado pelas cobranças rígidas dos pais.

A partir daquele momento, Gabriella buscou inspirações na internet e mudou a abordagem antes das provas. Em uma delas, os pequenos foram recebidos com suco de maracujá, lápis e borrachas estilizados, uma sala decorada com balões coloridos e mensagens de incentivo coladas nas mesas e paredes antes de realizarem o teste de Ciências. O resultado positivo



Os pequenos adoraram a surpresa e seis gabaritaram o teste, enquanto os outros obtiveram notas acima da média

da ação de Gabriella foi imediato: seis alunos gabaritaram o teste, enquanto os outros obtiveram notas acima da média.

Tudo isso prova que o professor precisa ter sensibilidade e se adaptar a determinadas situações. Além de mostrar que com um pouco de criatividade é possível inovar em sala de aula.

Como inovar com poucos recursos?

Essa resposta já foi dada no caso da professora Gabriella! Um pouco de criatividade e sensibilidade contam bastante. Além disso, Rodrigo Angelito ressaltava que um dos caminhos mais acessíveis passa pela mudança dentro do professor. “Precisamos entender que vivemos uma nova era que demanda flexibilidade e criatividade para ajustar o que ensinamos e como o fazemos. Inovação não necessariamente significa novas tecnologias elaboradas, e às vezes o que precisamos é apenas um esforço extra em buscar novas técnicas e ideias para alcançar os alunos de forma mais eficiente”, garante.

Quando falamos de inovação, muitas pessoas associam a tecnologia ou altos investimentos financeiros. Mas isso nem sempre é possível, ainda mais se tratando da realidade de muitos educadores e escolas espalhadas em diversas regiões e realidades pelo Brasil. Para isso, Lucio e Lucia Abbondati, também conhecidos como os Lucios Abbondati, têm uma dica muito simples e eficaz. Para eles, qualquer escola ou professor tem um recurso fundamental para inovar em sala de aula: a criatividade. “Com ela é possível ir longe e despertar o interesse do aluno. O simples fato de contar uma história, ou transmitir o

“Precisamos desenvolver o ser humano de forma integral. Focar no esforço e não no QI, mostrar para o aluno que ele está se esforçando.”



conteúdo utilizando uma música de fundo, muda tudo! Diante da classe, o professor precisa ser um *showman* e encantar os alunos”, explicam.

E por falar em histórias, o fundador da Estante Mágica, Robson Melo, desenvolve um projeto que estimula o protagonismo do aluno por meio da escrita e da leitura. O trabalho consiste em transformar gratuitamente as histórias criadas por eles em livros. Qualquer escola pode participar, bastando para isso acessar a plataforma www.estantemagica.com.br e se cadastrar para ter acesso aos projetos pedagógicos. A partir daí é só escolher um deles e aplicar em sala de aula. O aluno vai elaborar sua própria história, que se transformará em um livro, e poderá fechar com chave de ouro participando de um evento

de autógrafos organizado pela escola com os pais, parentes e amigos do autor.

A professora e associada da Appai Flávia Godinho conta que adorou participar do evento e aprender mais sobre Educação Disruptiva. “É uma oportunidade para o educador fazer uma for-

mação continuada. Investir no professor é investir na educação. O evento foi excelente, aprendi muita coisa que será aplicada no meu dia a dia em sala de aula. Dicas simples, mas que fazem toda a diferença e nos motiva a querer buscar sempre novas ideias”, garante.

E você, o que tem feito em sala de aula? Tire uma foto ou grave um vídeo, poste em sua rede social e use a *hashtag* #souappai. E se quiser aparecer aqui na Revista Appai Educar, envie um *e-mail* para redacao@appai.org.br contando sobre o seu trabalho. Vamos adorar saber como você está inovando em sala de aula!

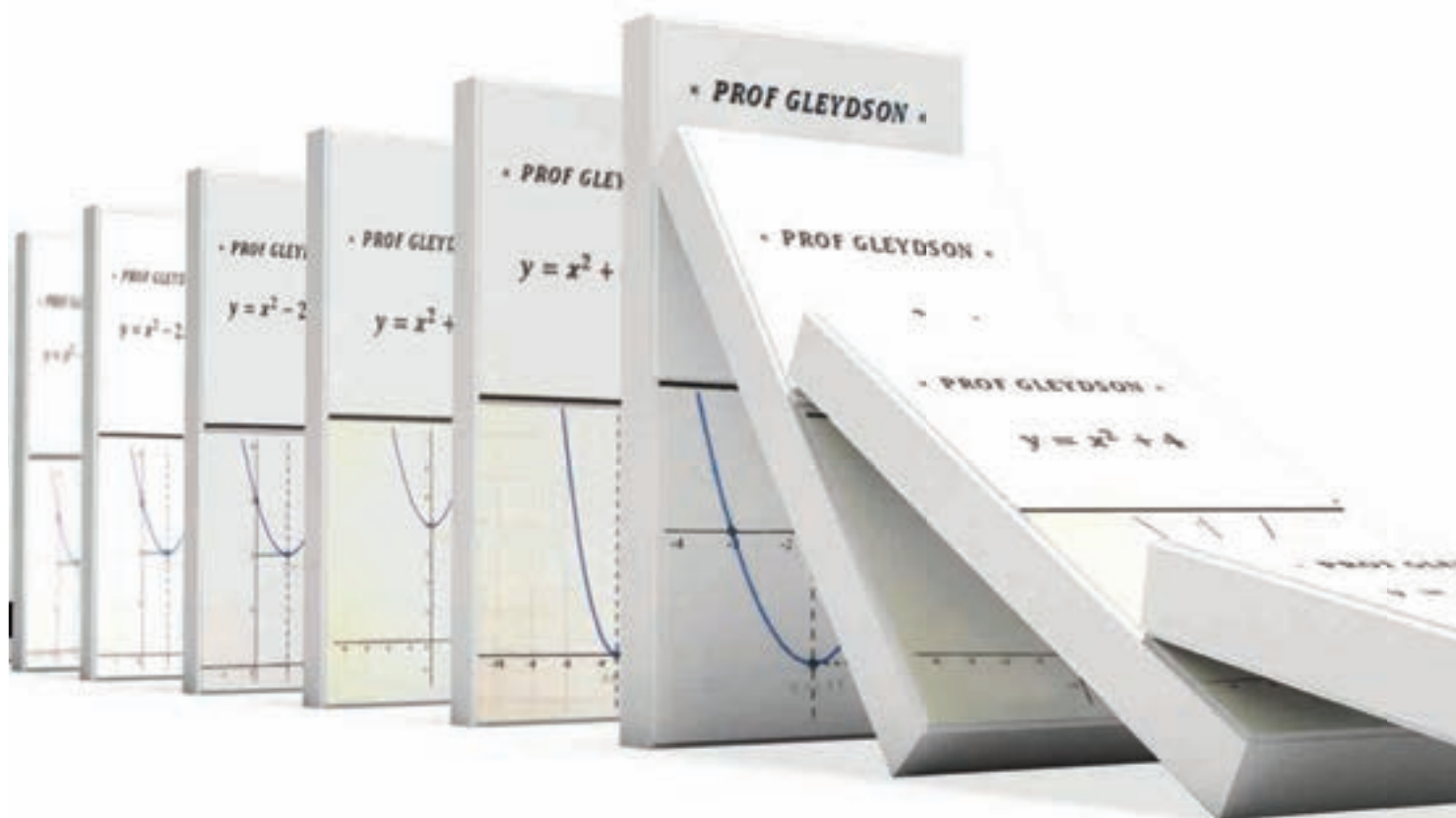
■ *Por Jéssica Almeida*

Fotos do evento: Carolina Salermo

Foto da escola: Cedidas pela professora

DOMINANDO A M COM DOMINÓ

Entenda como o tradicional jogo de mesa foi adaptado para ser usado em sala de aula



MATEMÁTICA

No exercício da docência, problemas comuns como falta de concentração e de interesse, em especial no ensino de Matemática, são uma barreira a ser rompida a cada aula, já que os professores se deparam com uma grande dificuldade de explicar um conteúdo devido à falta de domínio em operações básicas de muitos dos alunos.

Diante deste cenário, aulas comuns apenas no quadro branco acabam sendo desinteressantes, fazendo-se necessária uma abordagem criativa e mais atrativa dos conteúdos, diversificando as aulas e os espaços de ensino aprendizagem (além da sala de aula comum), assim como as avaliações (além das tradicionais). Pensando nisso tudo, o professor Couto passou a abordar a temática através de jogos.

Se embasando em teorias de grandes autores como D'Ambrosio e Smole, que afirmam que jogos bem planejados ajudam a desmistificar a matemática como sendo extremamente difícil e inalcançável, foi então proposto o projeto *Domi-*

nando a matemática com dominó. “Apesar de se encontrar alguns já prontos e até existir um gerador de dominós no site “Só Matemática”, não foi encontrado nenhum que tivesse esse tema, então foi desenvolvido um outro, mais bem detalhado, que tivesse a mesma lógica de um dominó comum e que contemplasse o conteúdo abordado”, explica o professor.

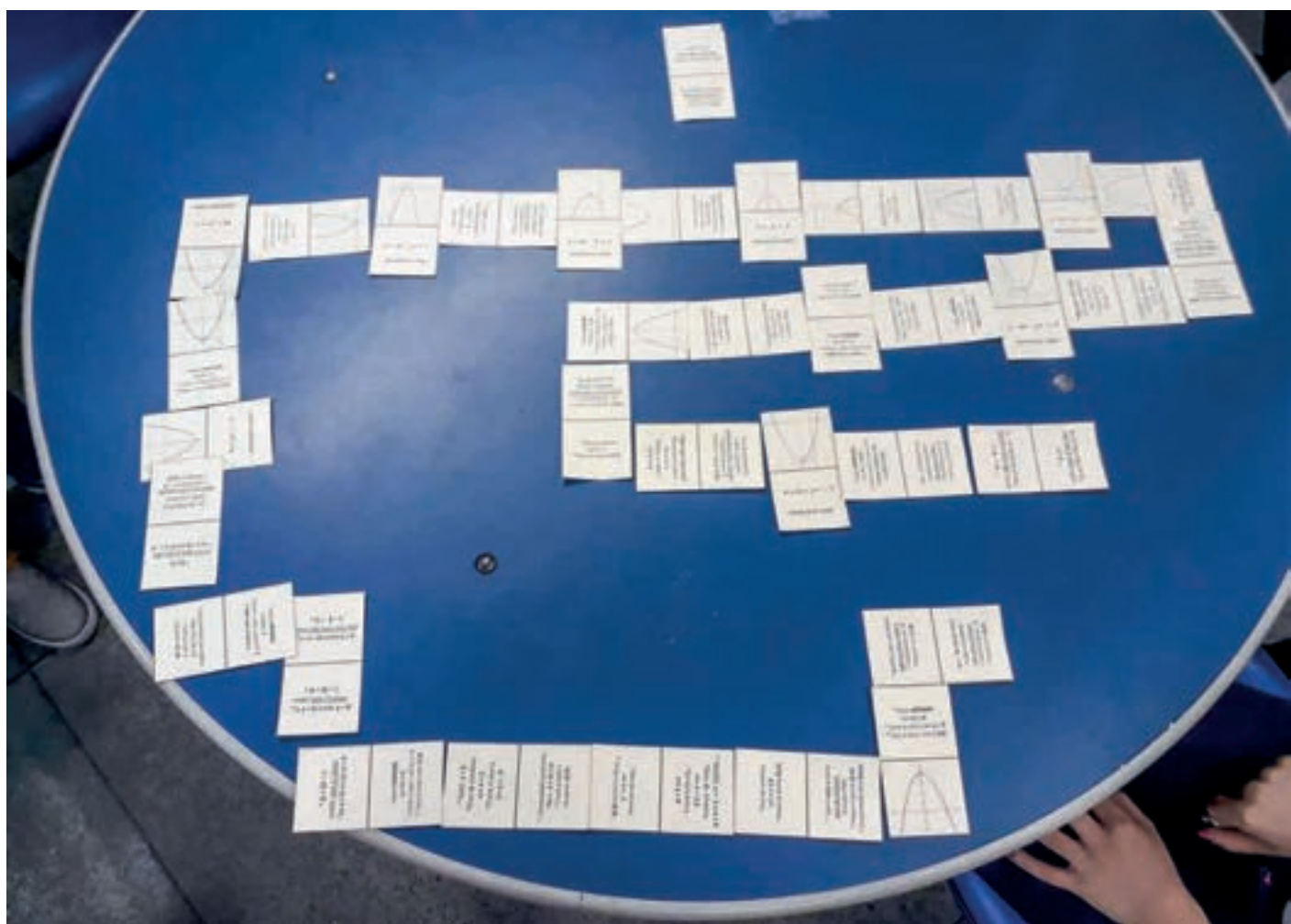
Assim, o objetivo proposto foi explorar os gráficos de forma precisa, prática e ágil, através do uso de *software* de geometria dinâmica chamado Geogebra, para que se pudesse investir menos tempo em processos manuais, que apesar de necessários podiam demandar muito tempo sem apoio tecnológico. Além disso, utilizar o dominó para trabalhar em equipe e de forma lúdica com estímulo ao compartilhamento do aprendizado, atendendo conforme currículo mínimo da Seeduc-RJ.

Numa primeira aula, ao invés de expor diretamente a lei de formação de uma função do 2º grau, foi apresentada uma situação-problema que envolve área, levando os alunos a uma abordagem que demandaria, além de cálculos, a modelagem de um problema, no qual se verificou uma função e em seguida uma equação do 2º grau.

Numa sondagem inicial, para detectar como a turma estava, foi aplicada uma avaliação oral, com uso do Geogebra no celular do aluno e com apoio do *laptop* do professor, na qual era dada uma função para o estudante gerar o gráfico no seu próprio aparelho e, logo após, gerar no *laptop* do professor um outro gráfico a partir de um arquivo criado no programa. Variando aleatoriamente os coeficientes a , b e c da função do 2º grau, apenas um aluno por vez visualizava

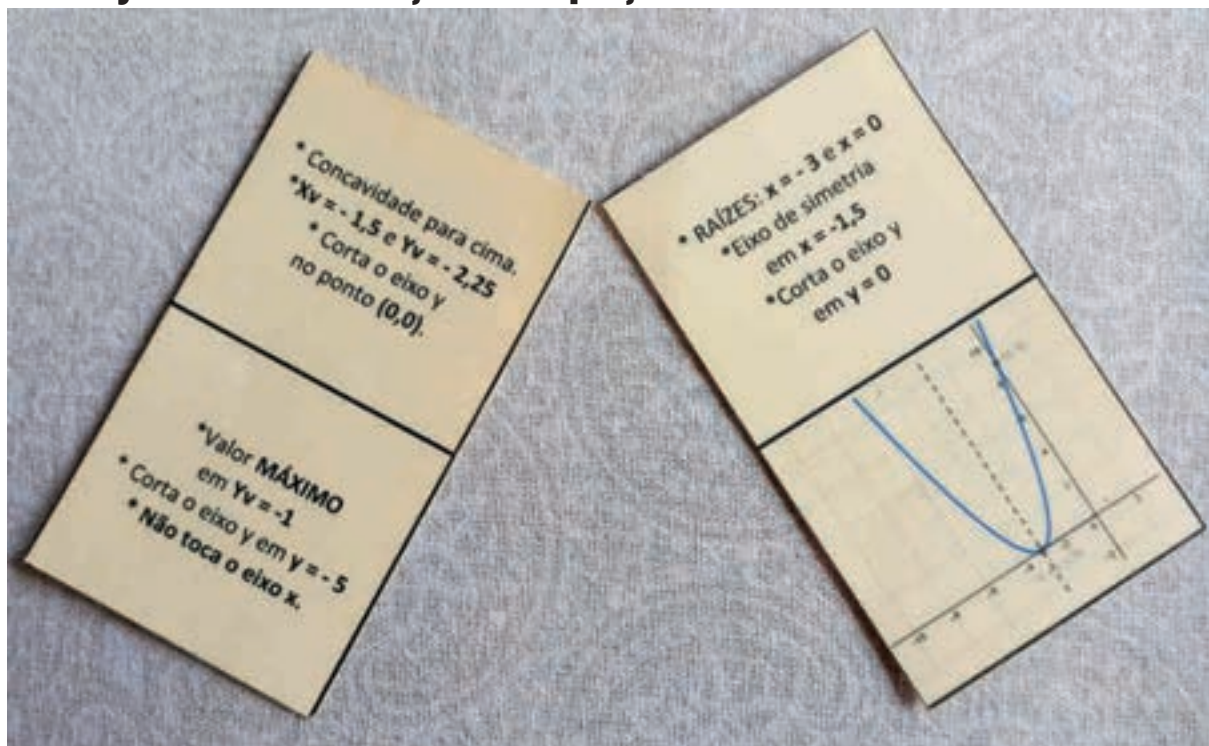
o gráfico, tendo orientações na mesma hora e aprendendo com os erros, respondendo algumas perguntas, como: A concavidade é voltada para cima ou para baixo (“justifique pelo coeficiente a ser positivo ou negativo”)?; O vértice é ponto de máximo ou mínimo (“justifique pela concavidade”)?; Quantas são as raízes (“justifique pelo delta ser positivo, nulo ou negativo”)?; Qual o valor do coeficiente c (“justifique sinalizando por qual dos eixos podemos observar isso”)?

De acordo com o professor, foi percebido que alguns alunos ainda tinham um pouco de dificuldade e assim foi buscada uma outra abordagem para tentar melhorar o aprendizado deles. “Pensamos em fazer uma adaptação de um dominó para o tema função do 2º grau. A ideia serviu também para atender a um dos instrumentos de avaliação que se enquadra na proposta da Seeduc-RJ, de acordo com o cardápio do projeto *Matemática 360º*”, ratifica o professor.



O professor criou as peças em arquivo de word, para que fosse impresso de forma facilitadora

Planejamento e criação das peças



Este jogo pode ser aplicado facilmente em qualquer sala de aula. O professor disponibilizou o arquivo em pdf para download em nosso site. Acesse: www.appai.org.br

Nesse dominó, as coisas foram pensadas de maneira que a ponta de uma peça, referente a uma função, possa ser ligada/ associada a qualquer ponta de peça referente à mesma função e que não pudesse ser ligada/ associada a uma ponta de peça de outra função, equivalente ao que ocorre no dominó comum, em que não podemos ligar pontas de peças com números diferentes.

Foram consideradas informações variadas: lei de formação da função do 2º grau (relação da variável y com a variável x), gráfico (parábola), concavidade,

“Pensamos em fazer uma adaptação de um dominó para o tema função do 2º grau. A ideia serviu também para atender a um dos instrumentos de avaliação que se enquadra na proposta da Seeduc-RJ, de acordo com o cardápio do projeto Matemática 360º”

raízes e as quantidades de acordo com o delta, vértice, eixo de simetria, valor máximo/mínimo da função e coeficiente c (relacionando a interseção da parábola com o eixo y).

Para facilitar a adaptação de novos temas, foi preparado um arquivo modelo para dominó de 36 peças e um outro para um jogo de 28 peças, onde temos as planilhas “montagem” e “impressão”, já dimensionadas de modo a ter um bom tamanho para a peça final do dominó e obtendo um satisfatório aproveitamento da folha a ser impressa, que pode ser encontrada em nosso site. Acesse: appai.org.br

Como jogar

Apresenta praticamente as mesmas regras de um dominó comum, mas para encaixar as peças as pontas devem ter pelo menos uma informação que confere e não pode ter informação que diverge.

Para um melhor reconhecimento das peças do dominó, com todas elas expostas juntas e embaralhadas, é preciso escolher uma função e separar todas as peças contendo informações desta mesma função. Assim, temos que ter 8 peças, sendo uma delas o gabão. Depois misturar e escolher outra função e repetir o processo até fazer com todas as funções.

O gabão é aquela peça que tem informações da mesma função, e que foi padronizada com a lei de formação na parte de cima e seu respectivo gráfico na parte de baixo.

É sugerido que participem 4 jogadores e cada um fique com 9 peças, ou então 6 jogadores e cada um com 6 peças, mas que todas as peças de todos os jogadores fiquem expostas para que todos possam visualizar e se ajudar, pois não se trata exatamente de uma competição, mas de um aprendizado colaborativo.

Antes de iniciar o jogo, solicite a cada um dos jogadores que identifique os gabões que possui (temos que ter 8 gabões no total) e depois sortear uma função para começar pelo seu.

É interessante que o professor e os alunos utilizem o Geogebra no celular e no computador, realizando também uma apresentação num projetor, se possível.



Uma dinâmica de aprendizagem

Durante muito tempo, a matemática foi transmitida de forma que os alunos passaram a ficar apreensivos, com receio da disciplina, e ainda hoje é visível este desânimo quanto ao tema em grande parte dos estudantes. Mas com exemplos positivos iguais ao do professor Gleydson, certamente essa visão tende a mudar. “A abordagem de conteúdos

através do dominó, por exemplo, é viável e permite um aprendizado de forma lúdica e em equipe. Esse projeto deu tão certo que o mesmo material será reproduzido também no Laboratório de Matemática do polo Cederj CGR, servindo de apoio aos alunos do curso de Matemática EAD/UFF/Cederj”, conclui o professor.



As aulas se tornaram mais atraentes proporcionando uma maior aprendizagem em sala de aula, já que a disciplina é vista como difícil e de pouco interesse dos alunos

■ *Por Richard Günter*

Ciep 386 Guilherme da Silveira Filho

Rua do Limão – Conjunto João Saldanha, nº 0 – Bangu – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21865-360

Tel.: (21) 2333-4892

E-mail: ciep386.gsf@gmail.com

Coordenador do projeto: Gleydson José Bianquini Couto

Diretora da escola: Vanusa Gloria Cruz Baptista

Fotos cedidas pela escola

MEU DOCE... VIROU LEGUMES

Saiba como se planejar para cumprir as metas estabelecidas pelas secretarias de educação quando o assunto é alimentação saudável





Biscoitos, salgados, chocolates e refrigerantes *versus* pães integrais, proteína, legumes e sucos naturais. Essa acirrada disputa que gera constantemente muita discussão acerca das causas e efeitos na vida de um estudante caminha ao encontro positivo de interesse coletivo: o bem-estar dos alunos.

A boa alimentação é fundamental para a saúde e o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes, pois ela influencia diretamente no aprendizado, concentração, memória, capacidade física e no prazer de estudar. Principalmente na infância, período de formação de hábitos. Por isso é tão importante desenvolver métodos que incentivem práticas alimentares saudáveis no ambiente escolar, através de uma parceria entre as famílias e as escolas.

Nesta edição especial, a Revista Appai Educar vai ajudar o professor e a gestão escolar a se planejarem para cumprir metas estabelecidas pelas secretarias estaduais e municipais de educação, desenvolver projetos de conscientização e incentivo a hábitos alimentares saudáveis e ajudar os pais com dicas de lanches para os pequenos. Confira!

A influência da alimentação na aprendizagem escolar

Se alimentar de forma adequada é importante para o desenvolvimento integral de todos os seres humanos. Entre as crianças, não é diferente! Uma alimentação pobre em nutrientes e vitaminas pode causar inúmeros problemas de saúde. Além disso, hábitos alimentares ruins podem influir de maneira incorreta na sua aprendizagem, segundo afirma a nutricionista Daniele Fernandes. Para ela, uma alimentação saudável está diretamente ligada à aprendizagem. "Visto que é na infância que os hábitos alimentares são concretizados. Além do mais, é notório que nessa idade as necessidades calóricas são maiores. Portanto, crianças mal alimentadas apresentam maior dificuldade na realização de determinadas tarefas", explica.

Do ponto de vista psicológico, a alimentação é um fator importantíssimo para o desenvolvimento do ser humano. Segundo a psicopedagoga Cristiane Guedes, o que define um indivíduo são suas características particularizadas, sua genética e, por conseguinte, aquilo que motiva seu corpo para o processo de aprender, seja qual for a esfera em que se configure essa aprendizagem. "Se analisarmos, dentre os animais, o ser humano é o único que necessita de diversidade de alimentos para compor suas necessidades físicas, biológicas e inevitavelmente as emocionais, que o disponibilizam para o processo de aprender. É fundamental que essa alimentação seja composta de nutrientes suficientes para que seu desenvolvimento físico seja adequado", garante.

A especialista ressalta ainda que uma criança mal alimentada, seja por exagero das comidas industrializadas sugeridas pela mídia ou por desnutrição, poderá ter uma relação afetiva negativa na interação com o aprendizado. "Poderá se apresentar irritadiça, dispersa, hiperativa, com dor de cabeça ou com fadiga. Sem dúvida, exposta às condições propostas para a aprendizagem, terá uma resposta aquém do que lhe é oferecido", pondera Cristiane.

E por falar em comidas industrializadas...

Um dos maiores problemas relacionados à má alimentação dos pequenos, seja pela praticidade ou influência da mídia, são as comidas industrializadas. O excesso desse tipo de alimento pode acarretar em diversas doenças, entre elas a obesidade infantil. De acordo com uma pesquisa do Ministério da Saúde, trata-se de um problema que pode trazer consequências e riscos para a saúde em fases mais adiantadas da vida. Os dados indicam que 12,9% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos são obesas e 18,9% dos adultos estão acima do peso. Além disso, o estudo revelou que crianças além do peso têm 75% mais chances de serem adolescentes obesos, e estes, 89% de probabilidade de se tornarem portadores desse mesmo problema quando chegarem à idade adulta.

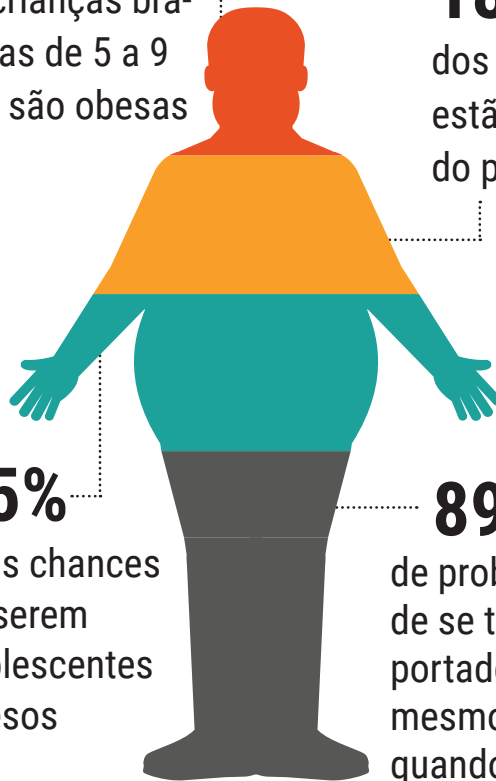
O Ministério da Saúde destaca a necessidade de esforços quanto a políticas de estímulo ao hábito saudável com ações de alimentação e atividade física, já que a obesidade se caracteriza como um forte fator de risco para o desenvolvimento das DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis), como a HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica), Doenças cardiovasculares e DM (Diabetes Melitus), uma das maiores causas de morte no Brasil.

12,9%
das crianças brasileiras de 5 a 9 anos são obesas

18,9%
dos adultos estão acima do peso

75%
mais chances de serem adolescentes obesos

89%
de probabilidade de se tornarem portadores desse mesmo problema quando chegarem à idade adulta



"São necessários esforços para o estímulo ao hábito saudável, já que a obesidade se caracteriza como um forte fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas" - Ministério da Saúde

A hora do recreio é um perigo alimentar?

É preciso lembrar que já existem várias normas regulamentando o que as cantinas podem vender nas escolas, mas falar da importância da alimentação saudável é papel que deve envolver a gestão escolar.

Todo mundo sabe que comer bem traz benefícios para a saúde, ajuda a nos manter ativos para realizar as tarefas do dia a dia e melhora até o humor. E que uma alimentação saudável é aquela que reúne todos os componentes químicos de que o corpo necessita para funcionar de forma correta. Por isso, trata-se de uma atividade que requer muita diversidade de ingredientes em todas as refeições, com equilíbrio entre carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais.

No âmbito escolar, um lugar onde há um número muito grande de crianças e adolescentes, isso acaba por se tornar ainda mais relevante, pois é sabido que a oferta de alimentos saudáveis nas cantinas e lanchonetes que funcionam dentro das escolas costuma ficar bem abaixo do desejável.

Salgadinhos e doces, por exemplo, já são questões de saúde pública. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBA) publicou um conjunto de estudos sobre esse tema, que expõe o aumento dos casos de estudantes com excesso de peso, com números que variam de 10,8% a incríveis 33,8% conforme a cidade ou região. Outros problemas, como diabetes, hipertensão arterial, alterações ortopédicas e elevação dos níveis de colesterol e triglicérides, têm se tornado frequentes entre os alunos.



Como a alimentação é administrada na escola?

Você sabe como funciona o processo administrativo das refeições escolares? Sabe de onde vem o dinheiro, onde é comprado e quem prepara os cardápios e a alimentação? Ainda que tópicos como a variedade no cardápio e a origem dos alimentos influenciem na eficiência de metas na gestão escolar, nenhuma é tão relevante quanto a qualidade da merenda.

E isso reflete diretamente no objetivo de um ensino público satisfatório, que determina a obrigatoriedade de oferecer uma boa merenda escolar. Os nutricionistas desempenham um papel essencial neste processo, pois são eles os protagonistas que

estabelecem, dentro das possibilidades da gestão pública, qual será o cardápio mais adequado para preservar e melhorar a saúde dos estudantes.

Informações nutricionais e até mesmo de execução, como a frequência aceitável para o oferecimento de doces ao longo da semana, partem desses profissionais. O atendimento a alunos diabéticos, por exemplo, também depende desse fator.

As normas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) são extremamente detalhadas neste quesito. Porém, os desafios surgem da própria estrutura de gestão pública. Em uma entrevista exclusiva à Revista Appai Educar, a nutricionista Luana Petrini, que é membro da Coordenação de Alimentação Escolar da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, nos explica todo esse percurso, já que o estado é referência nacional neste tipo de gestão.



Revista Appai Educar: O que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e qual seu objetivo?

Luana Petrini: O Pnae é um programa de alimentação regulamentado pela Lei nº11.947/2009 e que atende aos alunos matriculados na Educação Infantil, Fundamental e Médio das escolas da rede pública de todo o Brasil. Tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

RAE: Em média, quais são os valores repassados pela união por aluno?

LP: O Pnae é coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que repassa o recurso financeiro aos estados e municípios para a execução da alimentação escolar conforme Lei nº 11.947/2009, que estabelece, como critério, o número de alunos registrados no Censo Escolar realizado pelo Inep, tomando como referência o ano letivo anterior. Os valores repassados pelo FNDE são: Creches: R\$ 1,07; Pré-escola: R\$ 0,53; Escolas indígenas e quilombolas: R\$ 0,64; Ensino fundamental e médio: R\$ 0,36; Educação de jovens e adultos: R\$ 0,32; Ensino integral: R\$ 1,07; Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral: R\$ 2,00; Alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contraturno: R\$ 0,53.

"Os cardápios são elaborados para suprir, no mínimo, 20% das necessidades nutricionais distribuídas quando ofertada uma refeição"

RAE: Quando este valor chega na escola, como é feita a listagem de produtos a serem adquiridos?

Quem é o responsável pela compra dos alimentos?

LP: A Alimentação Escolar é gerenciada no estado de forma descentralizada, na qual as equipes diretivas das escolas da rede pública estadual recebem o recurso financeiro por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc/RS), via caixa escolar. As escolas ficam responsáveis pela aquisição dos gêneros alimentícios com base no cardápio elaborado e carimbado pela equipe de nutricionistas. Mensalmente, as instituições de ensino devem enviar às CREs, através dos Formulários de Controle da Alimentação Escolar, toda a relação do que foi adquirido pela escola.

RAE: Qual o critério alimentar seguido para a construção do cardápio diário? Que tipo de alimentos os alunos consomem, carboidratos, proteínas, vegetais?

LP: Os cardápios são elaborados com utilização de gêneros alimentícios básicos de modo a respeitar as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura da localidade, pautando-se na sustentabilidade, na sazonalidade e na diversificação agrícola da região e na alimentação saudável e adequada. São planejados de modo a suprir, no mínimo, 20% das necessidades nutricionais distribuídas quando ofertada uma refeição, estabelecidas conforme disposto na Resolução FNDE nº 26, de 2013. Além disso, são específicos por CRE, organizados a partir de Fichas Técnicas de Preparo e contêm informações sobre o tipo de refeições, ingredientes, micro e macronutrientes.

RAE: Como é a relação dos alunos ao se depararem com vegetais e saladas?

LP: Os hortifrutigranjeiros ofertados no cardápio regionalizado são bem aceitos pelos alunos, principalmente as frutas e os sucos naturais, que são muito solicitados pelos alunos na inclusão da alimentação diária.

RAE: Quais são as orientações básicas para as merendeiras prepararem as refeições?

LP: As agentes educacionais I, merendeiras, seguem as orientações das boas práticas de manipulação conforme Resolução nº216/2004 e Portaria nº78/2009 vigentes na Vigilância Sanitária. Elas são sempre orientadas para a execução do cardápio e a manipulação de alimentos através das visitas técnicas realizadas e das formações com estes profissionais.

RAE: Além do refeitório escolar, existe alguma restrição para as cantinas que vendem produtos?

LP: Atualmente elas estão seguindo as orientações da Lei nº 15.216, que dispõe sobre a promoção da alimentação saudável e proíbe a comercialização de produtos que colaborem para a obesidade, diabetes, hipertensão, em cantinas e similares instalados em escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul.

RAE: Além da aplicação real, qual a importância dos professores lecionarem sobre alimentação saudável?

LP: A escola é um dos locais de formação de hábitos e por isso a inclusão da educação alimentar e nutricional deve participar do processo de ensino e aprendizagem, sendo o professor um multiplicador de conhecimentos.

RAE: Sabemos que, para muitos alunos, a refeição na escola às vezes é a única do dia. Atualmente, como andam os índices de desnutrição dos estudantes? Tem diminuído gradativamente?

LP: Apesar de ainda haver índices que atestam a presença de desnutrição, o Rio Grande do Sul é um dos estados com maior predominância de sobrepeso e obesidade. Contudo a busca pela redução desse problema é um dos objetivos a serem alcançados, por isso a alimentação na escola deve ser saudável de modo a atingir as necessidades nutricionais de cada aluno.

RAE: Quais os incentivos que fazem a diferença alimentar para o aluno hoje, que há 10 ou mais anos atrás não existiam?

LP: A alimentação dos educandos vem se tornando cada dia mais saudável, de modo a atender a cultura da região, as preferências alimentares dos alunos, o estímulo dos hábitos saudáveis e a melhoria do rendimento escolar. É através das legislações que regem o programa de alimentação que conseguimos ofertar uma comida de qualidade aos alunos e buscar a melhoria na qualidade de vida deles.

RAE: Qual é a recepção dos alunos? Eles gostam da alimentação escolar? Ou a maioria corre para as cantinas com os salgados e refrigerantes?

LP: Atualmente estamos realizando uma pesquisa com os alunos para verificação da aceitabilidade quanto à alimentação na escola. Entretanto a maioria dos educandos se alimenta e gosta do que recebe.

RAE: Existe algum tipo de assistência nutricional quando o aluno é portador de alguma doença que precise de restrição alimentar (Ex.: intolerância a lactose, diabetes, hipertensão)?

LP: Os alunos portadores de necessidade especial são atendidos pela Lei 12.982/2014 e possuem cardápio especializado de acordo com a patologia apresentada mediante laudo médico ou nutricional.





Escola e a família: parceria de sucesso!

Diante do cenário atual, é preciso realizar cada vez mais a aliança entre a escola e a família. Para a nutricionista e mestre em Saúde Coletiva, Valéria Christina M. Oliveira, mesmo estabelecido o papel da escola ainda assim a família é o núcleo mais importante dentro do contexto de formação de hábito alimentar saudável. "Cedo ou tarde a criança usará no seu dia a dia os exemplos de seus pais como referência, então não basta falar e proferir, mas servir sempre de modelo à criança que está sob seu convívio doméstico", explica.

Para a especialista, a relação com o alimento se estabelece desde cedo, e o adulto não deve usá-lo como objeto de premiações ou punições. Ele precisa ajudar e pensar desde o início até em frequentar ambientes com bons produtos como feiras e hortifrúteis. Dessa forma passam a proporcionar à criança o manuseio dos alimentos como os hortifrutigranjeiros que são de mais difícil aceitação do que os que contêm em demasia açúcar, sal e gordura. "Logo, sentir-se protagonista nessas ações ou na ajuda à confecção de uma receita com certeza facilitará sua aceitação", garante Valéria.

Para ela é preciso conversar mais e incorporar a criança no universo da sua alimentação. Se organizar com um cardápio simples, mas pactuado com ela é o melhor caminho. "Escolher a lancheira térmica se o lanche for após duas horas ou se for levar principalmente proteínas, como iogurtes, queijos, sanduíches de pastas com frango ou ovos ou atum, por exemplo. Vejo uma preocupação grande das pessoas em relação à quantidade, mas deveriam se preocupar na verdade é com a qualidade do que é oferecido à criança. Essa é a importante responsabilidade da família", explica.

Como estímulo, a especialista sugeriu um cardápio que pode servir de ponto de partida nessa negociação de 15 dias:

CARDÁPIO

1ª semana

SEG Sanduíche de pão de batata com
salada de ovos
+ limonada e banana-prata

TER Pão de queijo
+ suco de laranja e pera

QUA Sanduíche de pão de batata
com cenoura ralada e requeijão
+ água de coco e uva

QUI Pipoca sem óleo
+ iogurte e mamão

SEX Espiga de milho no potinho
+ Suco de melancia e tangerina

2ª semana

SEG Frutas secas
+ iogurte e morango

TER Sanduíche de pão integral com
beterraba ralada e requeijão
+ suco de goiaba e abacaxi

QUA Sanduíche de pão de batata
com cenoura ralada e requeijão
+ água de coco e uva

QUI Sanduíche de pão integral com
guacamole
+ suco de maracujá e maçã

SEX Torta de milho e couve
+ suco de laranja com melão e uva

Já a escola deve fornecer ações e projetos voltados para uma alimentação adequada. A nutricionista Daniele Fernandes sugere um cardápio que atenda as necessidades nutricionais, estimulando uma boa alimentação entre os alunos, a oferta de oficinas com um profissional especializado na área de nutrição, substituição de lanches gordurosos nas cantinas por outros mais saudáveis etc. Além de investir na conscientização dos alunos sobre a importância desses alimentos para a saúde física e mental.

A nutricionista desenvolve um projeto voltado para a alimentação saudável em parceria com o Instituto Educacional Borges Boechat, localizado em São Cristóvão. Uma vez por mês, em dois turnos diferentes, ela organiza oficinas, palestras e orientações com as crianças do Maternal, na parte da manhã, com o pessoal do Ensino Fundamental e do Integral no período da tarde.

A dinâmica ocorre durante 30 minutos e nesse período são realizadas atividades com as crianças voltadas para uma alimentação saudável. No mês da páscoa, por exemplo, eles confeccionaram um bolo de cenoura, participaram de todas as etapas, auxiliando em todo o preparo. Além disso, são abordados alguns jogos, como adivinhação de frutas e legumes através de dicas, atividades que tornam possível saber como está a conscientização deles em relação aos alimentos.



Uma vez por mês, a nutricionista organiza oficinas, palestras e orientações com as crianças do Maternal e do Ensino Fundamental

A especialista conta que o retorno foi percebido logo no segundo encontro. "Eles me param para dizer coisas do tipo: "Ah, nutri, ontem eu comi cenoura em casa!" ou "Nossa, mas pensava que tomate fosse tão ruim e é uma delícia!". De modo geral, nas oficinas e encontros as crianças estão se mostrando bem participativas e aceitando mais a ideia de uma alimentação saudável. Sei que é um trabalho longo, mas aos pouquinhos conseguimos melhorar o pensamento em relação a essa questão. Meu intuito é realizar projetos assim em outras escolas para disseminar boas práticas alimentares", garante Daniele.

A escola que tiver interesse em desenvolver esse tipo de trabalho pode entrar em contato com a nutricionista através do e-mail danniifernandesnutricao@gmail.com



Em formato de oficina de culinária, o projeto já desenvolveu receita de bolinho de arroz que levava legumes, como uma forma de melhorar a aceitação de vegetais

A mestre em Saúde Coletiva Valéria Christina também desenvolve um projeto sobre alimentação escolar na Creche Albert Sabin, do Ministério da Saúde. Segundo ela, a atividade tem apoio da direção, equipe técnica, funcionários e pais das crianças, e não se restringe ao fornecimento de refeições. Em formato de oficina de culinária, o projeto pedagógico já desenvolveu pratos interessantes, como uma receita de bolinho de arroz que levava legumes, como uma forma de melhorar a aceitação de vegetais como cenoura, brócolis e repolho. "A parceria com a equipe pedagógica possibilita a realização de oficinas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), o que certamente contribui na formação de hábito alimentar saudável", explica.

Fale de alimentação em sala de aula

Após os diversos exemplos de escolas, bem como especialistas e coordenadores das redes de educação, seguem dicas valiosíssimas para você introduzir a temática nas suas aulas e ações escolares.

1 Aproveite as **disciplinas tradicionais** para inserir o tema da alimentação por meio da multidisciplinaridade. Assim, os alunos vão se conscientizar quanto à importância da alimentação saudável associando com outras áreas do conhecimento.

2 Nas **aulas de biologia**, relacione a comida com o bom funcionamento do organismo e o processamento dos nutrientes no corpo.

3 Em **história**, relate a origem dos alimentos e sua evolução na nossa sociedade.

4 Nas **aulas de idiomas**, ensine os termos alimentares nas respectivas línguas, mostrando os hábitos culturais de outros países.

5 Para os alunos menores, é importante trazer as ações para o concreto, **despertando neles a curiosidade**, por exemplo, através das aulas de culinária e degustação, para que compreendam e se interessem.

6 Associe a temática com um projeto que a turma esteja estudando, usando uma **linguagem simples**, com cores e elementos visuais.

7 No caso dos estudantes adolescentes, o tema pode ser explanado de forma mais técnica, mostrando **teorias científicas**.



Professora muda hábitos alimentares e leva prática para sala de aula

Seja em casa ou no trabalho, vida de professor é uma correria e nem sempre sobra tempo para se alimentar bem. Mas com um pouco de força de vontade é possível melhorar os hábitos alimentares. A prova disso é a educadora e associada da Appai Lidiane Menezes que perdeu 30 quilos e transformou sua rotina com a prática de atividades físicas regularmente e uma alimentação mais saudável. "Eu e meu marido Carlos Laurindo, que também é professor, nos vimos sedentários, comendo muito *fast-food* e não praticando nenhuma atividade física. Esta troca inconsciente trouxe prejuízos e consequências, além de problemas de saúde devido à má alimentação", lembra.

Foi quando os dois resolveram mudar juntos, se alimentando de forma mais saudável e praticando atividades físicas regularmente. "Aprendi com o tempo e com as experiências que precisamos ter zelo pela nossa saúde, cuidar e nutrir nosso corpo, nossa casa. É preciso ousar e mudar!", garante Lidiane. Segundo ela, a Appai teve um papel fundamental nessa mudança. "O benefício Caminhadas e Corridas, os Polos de Treinamento e o Programa Saúde 10 fazem parte desse

processo. Sem eles, não seria possível. Ah, não posso esquecer do convênio que a Appai oferece com a Gympass. Faço pilates, musculação e, eventualmente, natação e *cross*", garante.

Desde a mudança, a professora conversa bastante com os alunos mostrando a importância de cuidar de si mesmo e da alimentação. Além disso, ela compartilha dicas e experiências pessoais com os seus mais de 12 mil seguidores no Instagram e no Youtube, com o perfil @ousemudar. E já é um exemplo para muitas pessoas!



Antes



Depois

Como transformar em lazer a ida ao supermercado com as crianças

Se consumir alimentos saudáveis é fundamental para uma boa saúde e um desenvolvimento físico e mental favorável à aquisição da aprendizagem, saber demonstrar isso na prática com as crianças na hora de comprá-los é essencial. Pensando em melhorar essa dinâmica, a especialista em Metodologia de Ensino e coordenadora do Ensino Fundamental do Colégio Marista Maringá (PR), Cláudia Hara Hashimoto, dá seis dicas que podem transformar aquele momento de exaustão em um passeio prazeroso.

Sabemos que ir ao supermercado fazer as compras, levando crianças como acompanhantes, não é uma tarefa fácil, pois quase sempre gera aquele estresse. Todavia, nem sempre é possível deixar os pequenos em casa com uma babá, parentes ou amigos. Pensando em unir o útil ao agradável, ou seja, melhorar essa dinâmica e ensinar aos pequenos, desde muito cedo, a importância dos alimentos, a coordenadora do Ensino Fundamental do Colégio Marista Maringá (PR), Cláudia Hashimoto, listou algumas dicas que podem ajudar a transformar a ida ao mercado na companhia das crianças menores em um momento de prazer e aprendizagem. Confira:

- **Faça a lista de compras junto às crianças.** Organize com antecedência, pois quando os pe-

quenos participam da decisão sentem-se mais responsáveis e parte do processo.

- **Falar sobre dinheiro é importante.** Na hora de escolher itens necessários e supérfluos, é essencial explicar se eles cabem ou não na compra da família e o porquê.

- **Consumo consciente desde cedo.** Uma boa tática para evitar vontades de última hora é voltar ao “combinado” da lista de compras.

- **Atribua tarefas.** Os mais novos, que ainda não sabem ler, podem ficar responsáveis por organizar as compras no carrinho, por exemplo. Já os mais velhos podem avaliar os rótulos, data de validade e até a relação de custo-benefício dos produtos.

- **O mercado pode abrir o apetite.** Ensinar a escolher frutas e legumes (sentir a textura, o cheiro e a firmeza) pode ser uma boa tática para despertar em casa o hábito de uma alimentação de qualidade.

- **Guardar as compras também faz parte do processo.** Ao chegar em casa, as crianças podem contribuir, ajudando a arrumar os produtos nos locais adequados. São pequenos conceitos que favorecem o desenvolvimento da atenção, da observação, além de demonstrar a importância da organização no seu cotidiano.

Saiba mais: colegiosmaristas.com.br

■ *Por Antônio Lúcia, Jéssica Almeida e Richard Günter*

* **Cristine Guedes** é Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade, possui especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Dificuldade de Aprendizagem: Prevenção e Reeducação. Professora e coordenadora de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

* **Daniele Fernandes** é nutricionista, pós-graduada em nutrição esportiva, *Personal Dietitian* e Fitoterapia.

* **Valéria Christina M. Oliveira** é nutricionista, mestre em Saúde Coletiva, possui pós-graduação em Oncologia e em *Personal Dietitian*, em Clínica, Esporte e Fitoterapia. Também é professora de pós-graduação e atua como profissional em alimentação escolar, consultoria de UANs, Nutrição Clínica e Docência.


Colaboração: Luiza Lafuente – Pg1com

Tecnologia

ENEM 2020 TERÁ PROVA DIGITAL



Até 2026, o formato será
100% digital, prevê o
Ministério da Educação

A photograph of a desk with a laptop, a smartphone, and a pair of glasses. The laptop is open on the left, showing a keyboard. A white smartphone is lying on the desk in front of the laptop. A pair of black-rimmed glasses is resting on the desk to the right of the smartphone. The background is a plain, light-colored surface.

Seguindo os passos da tecnologia contemporânea, o Ministério da Educação (MEC) anunciou que passará a aplicar a prova do Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio, por meio digital até 2020 e pretende deixar de utilizar o papel a partir de 2026. A avaliação deste ano não terá mudanças e será realizada normalmente nos dias 3 e 10 de novembro.

Em nota divulgada no site oficial do MEC, o Ministério informa que a nova forma de aplicação da prova vai permitir a utilização de novos tipos de questões com vídeos, infográficos e com influência dos *games*.

Até 2026, a avaliação será semelhante à de hoje, só que feita pelo computador, exatamente como tem sido realizada em outros países, como EUA, Inglaterra e França. Além disso, de acordo com o ministro da Educação Abraham Weintraub, a partir da data prevista, as provas poderão ser realizadas em várias datas ao longo do ano.

Segundo Alexandre Lopes, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a transição só começa em 2020 com um projeto-piloto para 50 mil candidatos de 15 capitais.

O Enem será aplicado em sua versão digital em Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP). Esta prova está prevista para ser aplicada nos dias 11 e 18 de outubro de 2020, e a avaliação regular em 1º e 8 de novembro.

O presidente do Inep informou ainda que, na edição do ano que vem, o Enem terá três aplicações, ao contrário das duas que ocorrem todo ano. “Em 2020, teremos a regular, em papel, a reaplicação e mais uma data de prova, o Enem digital, para 50 mil pessoas”, ratifica Alexandre. O objetivo é fazer várias avaliações do Enem ao longo do ano “por agendamento, como acontece com quem vai tirar o passaporte” com o estudante escolhendo a cidade, o dia e marcando a prova.

Outras mudanças anunciadas:

- A adesão dos candidatos será opcional no ato de inscrição, até um total de 50 mil participantes, o equivalente a 1% do total;
- O valor da inscrição será o mesmo para todos os participantes;
- O Inep estima investir cerca de R\$ 20 milhões no projeto-piloto de 2020 e não pretende comprar novos computadores, mas sim usar equipamentos de instituições de ensino localizadas nas cidades participantes;
- Entre 2021 e 2025, o Inep ampliará o número de aplicações do Enem digital, ainda em formato piloto e com participação opcional;
- A partir de 2026, o Enem será 100% digital;
- Tanto as provas objetivas quanto as de redação serão feitas em formato digital no piloto;
- O Enem para Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) só passará ao formato digital a partir de 2026.

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Ministério da Educação | Diário Oficial | Globo Educação | Nova Escola

Leitura

LER É PASSAPORTE PARA VOOS FUTUROS

Projeto interdisciplinar leva alunos da Municipal D. João VI a perceber a leitura de um novo ângulo

Se ler é sonhar pelas mãos de outrem, como afirma Fernando Pessoa, ter a oportunidade de ler e não fazê-lo é ser um desconhecedor das entrelinhas da vida. Essa percepção da amplitude que a leitura proporciona vem se expandindo entre os alunos da escola Municipal D. João VI, localizada em Higienópolis, através do projeto *De conto em conto*, idealizado pela professora Priscila Cruz.

Desenvolvido há mais de três anos, a atividade interdisciplinar teve início com uma turma de 5º ano. Começava a germinar naquele momento não somente o incentivo ao hábito de ler, mas sobretudo a busca por um melhor desempenho da escrita, da identificação de gêneros e da interpretação textual dos educandos. “Me convenci de que era necessário incentivar o gosto pela leitura dos alunos. Para tanto percebi que era necessário mais do que simplesmente uma atividade isolada, era preciso algo que despertasse o interesse da turma como um todo e os estudantes se envol-



Alunos confeccionando o trabalho de pesquisa sobre a biografia de Ana Maria Machado



vessem no processo de aprendizagem na situação de protagonistas. Um percurso que iniciasse em uma área de conhecimento e que perpassasse por outras promovendo um diálogo mútuo em direção à interdisciplinaridade. Com isso o aluno vai levar o aprendizado para a vida, e não somente para um papel no dia da prova bimestral,” garante Priscila.

Em 2019, já como parte da agenda pedagógica da escola, o projeto já soma 9 turmas do Ensino Fundamental II envolvidas diretamente. E não para por aí. Este ano ganhou um grande reforço, através da parceria com a professora Ana Claudia Soares, responsável pela sala de leitura, que vem desenvolvendo atividades correlacionadas ao projeto nesse espaço direcionado especialmente para incentivar, fazer pesquisas, estudar e criar bons hábitos de leitura na escola, além de levar também para fora dos muros da instituição.

De acordo com a idealizadora do projeto, a avaliação neste processo, no entanto, acontece no decorrer das atividades realizadas e com o envolvimento dos alunos nas pesquisas e nos trabalhos apresentados por eles. Ela esclarece que no decorrer do ano é nítida a forma como os alunos desenvolvem o gosto pela leitura e como isso interfere nas outras áreas do conhecimento, pois tudo passa primeiro pela capacidade de interpretação dos muitos textos apresentados aos estudantes.

Além de trabalhar a escrita e sua interpretação com as turmas, a professora Priscila vem se destacando em um outro campo correlacionado, o de escritora. Recentemente lançou o livro “Ouvi Chover Poesias”, em um concurso realizado pela editora Lura. Na ocasião, além de conquistar o 5º lugar no concurso nacional de novos escritores, entre mais de 800 inscritos, ela também recebeu uma menção honrosa.

Ao ser perguntada sobre o que a poesia representa em sua vida, a professora-escritora Priscila disse que a resposta está no texto “Em memória”, que é uma homenagem às vítimas de Brumadinho e cujo lançamento acontecerá na Bienal do Livro do Rio, de 30 de agosto a 8 de setembro, no Riocentro.

■ Por Antônia Lúcia

Escola Municipal D João VI

Rua Darke de Matos, 166 – Higienópolis – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21051-470

Tel.: (21) 3887-4563

E-mail: emdjvi@rioeduca.net

Colaboração: Marcelle Chagas (E-mail: infoc-coassessoriaedimprensa@gmail.com)

NA SUA ESCOLA TEM UM IMIGRANTE?

Saiba como lidar com as barreiras
das línguas dos alunos estrangeiros



Nos últimos dez anos, o Brasil recebeu centenas de imigrantes de acordo com a ONU. E neste reflexo, é muito provável que você tenha esbarrado com algum deles, seja na vizinhança, no trabalho, no comércio ou até mesmo na escola. Mas já parou para pensar que o maior problema na hora de recepcioná-los talvez esteja ligado diretamente à questão do diálogo? A dificuldade de comunicação possivelmente será um entrave quando um estrangeiro chegar na sua escola.

Com a vinda desses novos alunos, você vai se deparar com a barreira inicial da língua. Os menores, pela sua facilidade de aprendizagem e pela convivência diária com o idioma nas dinâmicas da escola, superam os obstáculos da comunicação logo nos meses iniciais, ou até nas semanas seguintes a sua chegada. Já os pais e responsáveis nem sempre se deparam com a mesma facilidade. Apesar disso, eles são peças essenciais para apoiar a aprendizagem dos estudantes, já que precisam recorrer à troca de informações sobre o desenvolvimento, comportamentos e situações dos alunos em relação ao ambiente escolar.

Mas antes de iniciarmos, precisamos responder uma questão que muito vem sendo feita e que seria interessante esclarecer de uma vez por todas. Os imigrantes têm o mesmo direito à educação que as pessoas nascidas no Brasil? A resposta é sim. E este é um dos benefícios assegurados pelo sistema educacional brasileiro. A nossa legislação, nos artigos 5º e 6º da Constituição Federal, nos artigos 53 e 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente e nos artigos 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), determina que os estrangeiros têm o mesmo direito de acesso à educação que as pessoas nascidas no Brasil. A recente Lei de Migração reforça essa garantia, e os artigos 43 e 44 da Lei dos Refugiados determinam que a falta de documentos não pode impedir o acesso à matrícula nas escolas.

Pensando na gestão escolar, separamos diversas atividades que professores estão aplicando com seus novos alunos ao se depararem com um imigrante em sala de aula.

1 Promova conhecimento da cultura do aluno estrangeiro e sinalize a situação do seu país de origem, como uma crise, um desastre ambiental ou ainda uma guerra civil. Essa ação enfatiza que a diversidade cultural tem que ser valorizada, respeitada e que temos muito a aprender com as diferenças. Programe oficinas de filosofia, teatro, coral e dança.

2 Não esqueça de aprimorar o ensino da língua estrangeira. Reforce as aulas de inglês e espanhol. Para isso você pode buscar parcerias com universidades, onde os alunos universitários de Letras podem promover palestras e aulas para introduzir a linguagem.

3 O *bullying* é uma prática comum entre as crianças na escola e, com a chegada dos estrangeiros, pode ficar mais evidenciada. Assim, discuta o conceito de empatia e estimule os alunos para que vivenciem na prática com os colegas.

4 Para que os estudantes se sintam acolhidos desde a sua chegada na escola, coloque sinalizações em outras línguas. Assim, eles têm um pouco mais de autonomia para se localizar no ambiente escolar.

5 Incentive o protagonismo dos alunos. Você pode promovê-los a tradutores junto aos colegas e aos pais no dia a dia escolar, tornando-os colaboradores essenciais para se estabelecer uma plena comunicação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Essas atividades colaborativas ajudam a criar laços fortes e afetivos, proporcionando melhor trabalho em equipe, um apoiando o outro para enfrentarem as dificuldades.

Uma Construção Educacional Histórica

A Polícia Federal brasileira estima que haja cerca de 750 mil imigrantes no Brasil, o que representa um percentual de 0,04%, já que o nosso país tem aproximadamente 207 milhões de habitantes. Um aumento considerável de imigrantes se teve a partir das complicações civis relacionados a Haiti, Síria, Bolívia e Venezuela, este último estando ligado à vinda de mais de 60 mil pessoas.

A chegada em massa de venezuelanos nos últimos anos e uma decisão judicial que chegou a fechar a fronteira de Roraima com a Venezuela por algumas horas mostraram que houve picos de até 500 pessoas entrando por dia no Brasil. O governo federal calcula que a maioria dos que cruzaram nossas fronteiras nos últimos dois anos já foram embora. Ainda assim, os que seguem aqui representam uma quantidade significativa: até o final de 2018, mais de 11 mil já haviam conseguido residência e quase 33 mil pediram refúgio.

Diante desta realidade, a Escola Municipal Professor Waldir Garcia, na capital amazonense, teve um aumento na matrícula de alunos imigrantes. Grande parte deles vindos do Haiti, após o país ser parcialmente destruído por um terremoto, em 2010. Já em 2017, chegaram os venezuelanos. Hoje, dos mais de 200 alunos matriculados, 35 são estrangeiros, o que representa cerca de 17% da comunidade estudantil.

Nos anos iniciais do recebimento dos novos alunos, a diretora da Escola, Lúcia Cristina Cortez, que é professora de português e especialista em gestão escolar, revela que cometeu equívocos ao lecionar pra eles, pois o corpo docente era autoritário, conteudista, individualista, impessoal e com padrão rígido de avaliação e disciplina. A partir de 2016, foi então proposta a modificação da orientação pedagógica escolar. Assim, passaram a reescrever o projeto político-pedagógico para contemplar a missão, reconhecendo o novo corpo

“Redefinimos nosso currículo. Passamos a promover uma gestão democrática e a educação integral.”

- Diretora Lúcia Cristina

discente, dados sobre a aprendizagem, relações familiares, recursos, diretrizes pedagógicas e um plano de ação inclusivo. “Redefinimos nosso currículo. Passamos a promover uma gestão democrática e a educação integral. Nessa perspectiva, nossa escola valoriza as

múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, como também a promoção de diversidade de práticas, agentes, espaços e saberes”, relata Lúcia.

Através da implementação dessas ações inovadoras e transformadoras a escola passou a vivenciar a inclusão social e cultural, a escuta e o acolhimento das diferenças no espaço escolar numa perspectiva de diálogo intercultural. “Somos facilitadores entre os estudantes, respeitando suas individualidades, diferenças e identidades. Cumprimos nosso papel social, que é formar para autonomia e cidadania. Todos juntos aprendemos com as diferenças”, sintetiza a Diretora Lúcia.

■ Por Richard Günter

Fontes: Gestão Escolar | Nova Escola | Uol | Seeduc





Guia Histórico

MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES

A memória viva das tecnologias de comunicação

Inspirado no hipertexto, que são camadas de informações que vão sendo reveladas como num formato digital, o Museu das Telecomunicações é um ambiente que permite uma viagem surpreendente pela aventura da comunicação humana, em que nos conectamos com o passado, vivemos o presente e projetamos o futuro.

De propriedade da Oi Futuro, o espaço se tornou uma ferramenta cultural, onde através da interatividade é possível mergulhar nas histórias de mais de 140 anos em um acervo com mais de 100 mil peças, exibido de forma lúdica e pioneira no Brasil.

Cada visitante do museu pode viver uma experiência diferente descobrindo os conteúdos no seu próprio tempo. Tudo isso porque quem traça o percurso dessa viagem é a própria pessoa. E essa também é uma das principais características do museu: ele permite que cada um seja simultaneamente ator e espectador.





Antigamente, não era possível fazer ligação direta entre telefones. Então, com as primeiras centrais telefônicas criadas surge também uma nova profissão: a de telefonista

A visita conduz à reflexão sobre o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e como elas modificaram e seguem modificando a sociedade, no Brasil e no mundo. Você e seus alunos não podem deixar de fora este passeio incrível!

Para as escolas, é possível agendar previamente para que seja feita com os alunos a visita guiada. O funcionamento nesta modalidade acontece de terça a sexta, às 10, 13 e 15 horas; e sábados às 11 horas. Há ainda Encontros com Multiplicadores (agentes educacionais, sociais e culturais) que acontecem uma vez por mês.

O museu conta ainda com uma reserva técnica aberta a pesquisas com cerca de 100 mil itens entre documentos de fotografia, periódicos, contas telefônicas, objetos, equipamentos de comunicação e de telecomunicações. O público-alvo são jornalistas, historiadores, professores, estudantes ou interessados na história das telecomunicações.

Acessibilidade

O Centro Cultural Oi Futuro, em que está localizado o Museu das Telecomunicações, dispõe de cadeira de rodas para visitantes com deficiência, banheiros com barras de apoio, acesso por elevador a todos os andares, além de sinalização em braille em bebedouros e elevadores. O museu oferece atendimento por áudio e vídeo a deficientes visuais, peças do acervo sensíveis ao toque e espaços adequados para circulação de cadeiras de rodas.

■ *Por Richard Günter*

Museu das Telecomunicações

Centro Cultural Oi Futuro

Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamengo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 3131-3060

Funcionamento: de terça a domingo, das 11 às 17 horas

Entrada gratuita

Classificação etária: livre

Agendamento: programaeducativo.oifuturo@gmail.com

:: Para Reserva Técnica ::

E-mail: paracentrodepesquisa@institutooifuturo.org.br

Tel.: (21) 3131-1162

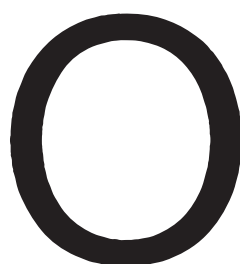


Educação Artística

ARTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL



Veja como uma unidade pré-escolar tornou a parede da sala de aula um instrumento pedagógico



projeto vernissage do Sistema Elite de Ensino consiste em uma mostra de artes visuais feita pelos alunos. No dia da culminância, as salas de aula se transformam em galerias de arte e, neste momento, os alunos

demonstram tudo o que aprenderam em três meses de imersão. Em 2019, o tema norteador do trabalho pedagógico desenvolvido com o Ensino Fundamental II foi “Brasil: um País de Diversidades”, e as telas pintadas pelos estudantes eram releituras de obras importantes da história mundial. Além de conhecer aspectos relevantes da cultura e prestigiar o trabalho dos alunos, os visitantes ainda contribuem para a manutenção de projetos sociais, já que, no final da exposição, as telas são leiloadas e o valor arrecadado é doado para instituições de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Sob a supervisão dos professores das disciplinas História e Arte, grupos formados por alunos de uma mesma turma pesquisam sobre as produções dos artistas mais importantes para a história mundial. Os subtemas são definidos previamente pela equipe pedagógica e sorteados em sala de aula. Além de reproduzir o quadro, os estudantes ainda precisam decorar o ambiente e estar caracterizados de acordo com o tema da pesquisa. No dia da culminância, apresentam a obra por eles estudada, expõem a releitura desenvolvida pelo grupo e explicam o momento histórico em que a obra está inserida. Dessa forma, os visitantes fazem uma viagem no tempo e compreendem as diferentes expressões artísticas presentes no *vernissage*.

Para melhor organização do evento, os alunos precisam cumprir um cronograma rigoroso e que é levado em consideração na avaliação. Ainda no início do ano letivo acontece a divisão dos grupos, o sorteio dos



subtemas e a escolha do representante de cada grupo. Durante o mês de março, os estudantes fazem uma pesquisa exploratória e, com o auxílio dos professores, definem o que será apresentado. No terceiro e último mês dedicado ao projeto, eles executam o que será exposto no *vernissage*. No dia do evento, os alunos têm até uma hora para arrumar o estande onde irão receber os três professores avaliadores. Em



As salas de aula se transformaram em galerias de arte e, no final do evento, as telas foram leiloadas e o valor arrecadado, doado para instituições de apoio

Além de reproduzir o quadro, os estudantes ainda precisam decorar o ambiente e estar caracterizados de acordo com o tema da pesquisa.

seguida, as galerias são abertas ao público. A última hora da atividade é reservada para o leilão das telas.

Erika Scheiner há três anos leciona Inglês para as turmas do Fundamental II e foi uma das avaliadoras dos trabalhos. Na percepção da professora, atividades desse tipo alcançam resultados que vão além do currículo escolar. “Eu percebo que os alunos têm interesse em participar e em muitos trabalhos eles foram além das fronteiras do Brasil. Teve grupo que pesquisou sobre as regiões do Japão, outro sobre o budismo e a religiosidade na China e também sobre as diferentes etnias que vivem no Brasil”, ressalta. Para ela, é importantíssimo que as

escolas tenham autonomia pedagógica para desenvolver trabalhos onde o aluno seja o foco principal e o professor esteja presente apenas para dar suporte ao desenvolvimento deles.

A avaliação acontece em dois momentos. Os quesitos obra, organização e participação são apreciados durante o processo, pelo professor de Arte. Outros aspectos importantes, como postura, frequência e discurso, são analisados no dia do evento, por docentes de diferentes áreas do conhecimento. O trabalho vale até cinco pontos no primeiro semestre nas disciplinas Ética e Cidadania, Língua Portuguesa, Arte e História. “O projeto é interdisciplinar e, apesar de o trabalho contar pontos apenas para estas disciplinas, durante todo o processo abordamos com os alunos conceitos de Matemática, de Ciências e de Geografia, por exemplo”, esclarece o professor de Artes Leonardo Mattos.

Além de acompanhar todo o planejamento, cabe aos professores de Arte ajudar os alunos na escolha da obra que será analisada e exposta. Para colaborar na definição, os estudantes selecionam três pinturas que retratem o subtema do grupo e o docente sugere novos formatos e possibilidades de criação. O professor de História auxilia no processo de pesquisa do contexto histórico, na cenografia do estande e na indumentária utilizada pelos integrantes do grupo. Os estudantes são estimulados a utilizar material reciclado sempre que possível.

Com o auxílio do professor, os alunos precisam elaborar um relatório contendo a pesquisa histórica e o processo de criação da tela. A técnica mais utilizada por eles é a pintura, mas os professores têm liberdade para trabalhar outras opções como a colagem, por exemplo.

Para Leonardo Mattos, ao desenvolver projetos interdisciplinares as instituições de ensino possibilitam interação e despertam o potencial criativo dos alunos. “A gente precisa pensar sobre a função da escola. Durante muito tempo ela foi vista como lugar para reprodução de conteúdo. Desenvolver um projeto como este coloca o aluno como o protagonista na produção do conhecimento e passa a ser, de fato, o lugar de produção de saberes”, avalia Leonardo.



Além de reproduzir o quadro, os estudantes ainda precisam decorar o ambiente e estar caracterizados de acordo com o tema da pesquisa

Os valores arrecadados durante o leilão das telas produzidas pelos alunos e expostas no *vernissage* foram doados para o Instituto de Proteção Social Paz e Bem, que fica em Belford Roxo, e para o Instituto Novo Amanhecer, localizado em São João de Meriti, ambos municípios do Rio de Janeiro. Em outras unidades do Elite, o projeto também é desenvolvido com as turmas da Educação Infantil e do Fundamental I.

■ *Por Marcela Figueiredo*

Elite Rede de Ensino - Unidade Norte Shopping
Avenida Dom Hélder Câmara, 5.474 – Del Castilho
Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20751-971

Tel.: (21) 3173-6171

Site: ensinoelite.com.br

Coordenadora Pedagógica do Fundamental II:

Ana Carolina Brasileiro

Fotos: Marcelo Ávila

Web

ROLOU NA WEB

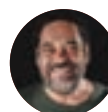
Conteúdo de qualidade, prático e rápido de ler. Essas são as principais vantagens de um *e-book* e agora o professor tem um para chamar de seu! Em breve, divulgaremos novidades em nosso site www.appai.org.br. Aguarde!

Voz do professor



“Tenho todas as revistas com as matérias expostas na secretaria da escola, procuramos sempre entregar para os pais. Pode ter certeza que é sempre uma alegria e expectativa enorme. O trabalho da Revista Appai Educar é incrível. Poucas mídias têm interesse em divulgar as boas práticas das escolas. Uma mídia positiva e de esperança! Parabéns pelo belíssimo trabalho em nos dar voz que é possível uma educação pública de qualidade”. Renan de Oliveira, diretor do Colégio Estadual Padre Anchieta, via *e-mail*.

Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



Sylvio Abreu
Via Facebook

“Sou leitor da Revista Appai Educar e sempre fico impressionado pela excelência do conteúdo. A revista nos mostra o que de bom diversos colegas e equipes estão implementando em suas escolas. Além dos artigos que nos levam a pensar de forma diferente da que estamos acostumados. Lendo a publicação sempre podemos tirar ideias para projetos que serão implementados em nossas escolas, dando a devida adequação por conta das realidades diferentes entre o bairro e o município.” ❤️



Monica Montovani
Via Facebook

“Appai dando show de “maravilhosidades”. Sou tieta de carteirinha! Parabéns pelo trabalho impecável.” ❤️

AS REDES SOCIAIS + CONECTADAS NA EDUCAÇÃO



facebook.com/appairj



[@appairj](https://www.instagram.com/appairj)



[Twitter - @appairj](https://twitter.com/appairj)



[Youtube - youtube.com/appairj](https://youtube.com/appairj)

SUMÁRIO

02 OPINIÃO

De repente... Professor!

Ausência paterna e o desenvolvimento educacional dos filhos

04 LEITURA

Era uma vez... a empatia através dos contos de fadas

12 CIDADANIA

Valores na escola: como trabalhar?

18 SAÚDE

O professor pode medicar o aluno?

26 MATEMÁTICA

Dominando a matemática com dominó

48 TECNOLOGIA

Enem 2020 terá prova digital

56 GUIA HISTÓRICO

Museu das Telecomunicações

63 WEB

Rolou na Web

CAPA

Os alimentos pobres em nutrientes destacam-se na cadeia alimentar das crianças. O que pais e escolas estão fazendo para virar esse jogo? Está na hora de repensar, vamos lá! – Pág. 32



ULTRAPASSANDO AS BARREIRAS DA SALA DE AULA

Projeto inspirado em obras de Basquiat faz com que alunos tenham novas experiências fora dos muros da escola



ALÉM DE NOVAS IDEIAS

Evento promovido pela Appai reuniu especialistas que mostraram como o professor pode inovar em sala de aula sem grandes investimentos



ARTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Saiba como uma unidade pré-escolar tornou a parede da sala de aula um instrumento pedagógico





+mais
appai

Nº
24

**PROFESSOR,
ELABORE SUA PROVA EM
MENOS DE 5 MINUTOS!**

Saiba mais ▶

Sua prova em menos de 5 minutos com o Banco de Questões!

Sabe aquele quebra-cabeça na hora de montar a sua prova?

Acabou! Com o novo convênio do Benefício Educação Continuada, na modalidade a Distância, você cria provas e listas de exercícios em poucos cliques.

Este convênio é indicado para professores

que lecionam para os ensinos Fundamental I e II e Médio nas seguintes disciplinas: Artes, Biologia, Ciências, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Língua Portuguesa, Sociologia e Química. Além de preparatórios para vestibular.

O Banco de Questões Laplace é

muito rápido, além de fácil e intuitivo de navegar, o que dará a você mais tempo livre para pensar em outros assuntos.

Disponível a partir de setembro



Veja 5 motivos para você utilizar:



Qualidade visual das questões

100% digitalizadas, com fotos e ilustrações coloridas e em alta resolução e equações editáveis.



Questões resolvidas

Banco completo, com todas as questões apresentando resolução de alta qualidade.



Filtros inteligentes

Origem, assunto, complexidade, tema e elementos da questão se cruzam em mais de 30 filtros.



Perfil de prova

Um poderoso B.I., que elabora *on-line* relatórios estatísticos dos grandes vestibulares para alunos, coordenadores e gestores escolares.



Listas digitais ou físicas

Prepare listas de exercícios, provas e simulados para seus alunos responderem *on-line* ou exporte para formato Word, totalmente editável.



É muito fácil utilizar.

Basta acessar o **Portal do Associado** com sua matrícula e senha e buscar pelo **Benefício Educação Continuada a Distância**. Clique na opção "**Banco de Questões Laplace**". E surpreenda-se com a total comodidade!



LAPLACE
BANCO DE QUESTÕES



EADAPPAl
Educação Continuada a Distância

Quer **curtir** uma **roda de samba**,
uma **feijoada** ou um **showzinho ao vivo**?

O **Benefício Appai Agitô** tá contigo!

Fique ligado em nosso **site**.

APP
AGITÔ

"**Vem chegando o verão**
O calor no coração...."

Aproveite para programar sua
próxima viagem!



benefício
boaviagem

No mês das crianças, a **Appai** tem uma **programação especial** para a família

✈ Confira as novidades em appai.org.br

Foto ilustrativa por Edward Eyer em pexels.com



benefício
BOM ESPETÁCULO!



**Passeio
Cultural**

Prevenção é meio caminho andado. Abraça essa causa!



Campanha de prevenção
ao suicídio

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					



Campanha de prevenção
ao câncer de mama

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



Campanha de prevenção ao
câncer de próstata

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30



Campanha de prevenção ao
câncer de pele

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Confira a agenda completa de eventos na **página**
do Saúde 10 no site da Appai

Appai

A maior doadora de leite em pó do Brasil.

Contamos com seu apoio para bater o recorde de 2018.

Até o momento já
arrecadamos em torno
de **66 mil latas**.

+ de **90 instituições**
beneficiadas.

*Recorde de 2018
103.814 latas de leite





Encontro de
Educação
Appai

EMPREENDER COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS ATUAIS



Data: 26/10



Hotel Prodigy Santos Dumont

Em breve mais informações. Acesse:

appai.org.br